



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2015
Segundo Levantamento
Junho/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Kátia Abreu

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Marisson de Melo Marinho

Martha Helena Gama de Macêdo

Roberto Alves de Andrade

Gerência de Geotecnologia (Geote)

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe Técnica da Geote

Clovis Campos de Oliveira

Divino Cristino de Figueiredo

Fernando Arthur Santos Lima

Francielle do Monte Lima (Estagiária)

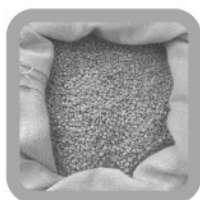
Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Patricia Mauricio Campos

Superintendências Regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rondônia e São Paulo



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

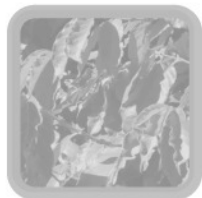
CAFÉ

SAFRA 2015
Segundo Levantamento
Junho/2015

Monitoramento Agrícola
Café – Safra 2015

ISSN: 2318-7913

Acomp. da safra bras. café, v. 2 - Safra 2015, n. 2 - Segundo Levantamento, Brasília, p. 1-59, jun. 2015



Copyright © 2015 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Andrea Malheiros Ramos (INMET)
Candice Mello Romero Santos (Suinf)
Rogério Dias Coimbra (Geint)

André Luiz Farias de Souza (Assessor Dipai)
Alessandro Lúcio Marques (Geint)

Colaboradores das Superintendências Regionais

MINAS GERAIS

Sérgio de Lima Starling (Gerente)
Terezinha Vilela de Melo Figueiredo (Encarregada)
Eugênio Teixeira de Carvalho, Hélio Maurício
Gonçalves de Rezende, Hygino Felipe Carvalho,
Marcel de Melo Innocentini, Márcio Carlos Magno,
Patrícia de Oliveira Sales e Telma Ferreira e Silva.

RONDÔNIA

Rosemberg Alves Pereira (Gerente)
Erik Colares de Oliveira (Encarregado)
João Adolfo Kásper
Niécio Campanati Ribeiro

GOIÁS

Ana Lúcia de Fátima Fernandes (Gerente)
Espedito Leite Ferreira (Encarregado)
Adayr Malaquias de Souza, Manoel Ramos de
Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima e
Rogério César Barbosa

ESPÍRITO SANTO

João Marcos do Nascimento (Gerente)
Delcio da Costa Soares (Encarregado)
Maicow Paulo Aguiar B. de Almeida, Kerley
Mesquita de Souza, Paulo Roberto de Luna, Pedro
Antônio Medalane Cravinho.

PARANÁ

Rosimeire Laurretto (Gerente)
Daniela Furtado de Freitas Yanaga (Encarregado)
José Segundo Bosqui.

BAHIA

Marcelo Ribeiro (Gerente)
Ednabel Caracas Lima (Encarregada)
Aurendir Medeiros de Melo, Gerson Araujo dos
Santos, Jair Ilson dos Reis Ferreira, Jair Lucas
Oliveira Junior, Israel Cerqueira Santos e Jockã Lima
do Couto.

SÃO PAULO

Luiz Alberto Martins (Gerente)
Antonio Carlos Costa Farias (Encarregado)
Cláudio Lobo de Avila, Elias Tadeu de Oliveira e
Marisete Belloli Breviglieri

Editoração:

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação:

Marília Yamashita

Fotos:

Arquivo Dirab/Conab, Clauduado Abade, Marília Yamashita, Virgílio Neto

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-
v.

Trimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompanhamento da safra
brasileira de café (2008-2012)

ISSN: 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Resumo executivo.....	3
2. Introdução.....	5
3. Café.....	6
4. Área cultivada.....	7
5. Produção.....	7
6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015.....	6
6.1. Monitoramento agrometeorológico.....	6
7. Avaliação por estado.....	27
7.1. Minas Gerais.....	27
7.1.1. Condições climáticas.....	27
7.1.2. Situação das lavouras.....	27
7.1.3. Segunda estimativa de produção.....	28
7.1.4. Considerações finais.....	33
7.2. Espírito Santo.....	34
7.2.1. Café arábica.....	36
7.2.2. Café conilon.....	36
7.2.3. Considerações finais.....	37
7.3. São Paulo.....	37
7.4. Bahia.....	39
7.5. Paraná.....	41
7.6. Rondônia.....	43
7.7. Goiás.....	45
8. Receita bruta do café.....	46
9. Preços do café beneficiado (saca de 60 kg).....	47
9.1. Café arábica.....	47
9.2. Café conilon.....	49
10. Crédito rural.....	50
11. Exportação.....	51
12. Resultado detalhado.....	52
13. Colheita de Café.....	58

1. Resumo executivo

A produção da safra 2015 está estimada em 44.283,5 mil sacas beneficiadas de café. A área total utilizada para a produção deve ser de 1.942,4 mil hectares. A colheita está ocorrendo em todo o país e cerca de 20,6% da safra já foi colhida.

Minas Gerais

Sul e Centro-Oeste: redução de área em produção em função da intensificação das podas com vistas à recuperação de lavouras e suavização do ciclo de bienalidade da produção cafeeira. Ligiera queda de produção se atribui, notadamente, às adversidades climáticas.

Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste: bienalidade negativa da cultura e intempéries climáticas de 2014 levaram ao menor crescimento dos ramos produtivos. No entanto, condições climáticas favoráveis em novembro e dezembro de 2014 e fevereiro e março de 2015 beneficiaram o desenvolvimento dos cafezais. Redução de área em produção em função de intensificação de podas.

Zona da Mata, Rio Doce e Central: ano de bienalidade positiva. Apesar das condições climáticas adversas, a produtividade é satisfatória. Aumento de área em função de reconversão das áreas podadas nas safras anteriores.

Norte, Jequitinhonha e Mucuri: estiagem severa na safra anterior levou ao menor crescimento das hastes e menor número e espaço dos internódios. Veranico no início de 2015 impactou negativamente o desenvolvimento dos grãos.

Espírito Santo: deficit hídrico, elevadas temperaturas e grande insolação em dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, período de formação e enchimento de grãos, levaram a má formação dos grãos, menores e mais leves.

São Paulo: bienalidade negativa da cultura e intempéries climáticas de 2014 levaram ao menor crescimento dos ramos produtivos e a intensificação das podas. Altas temperaturas e baixo regime pluviométrico ocasionaram estresse hídrico nos períodos críticos da formação da safra 2015.

Bahia

Cerrado: redução de área em função de manejo. Aumento de área em formação e renovação. Área irrigada. Chuvas em abril atrasaram o início da colheita.

Planalto: estiagem na formação de grãos reduziram a produtividade em relação à safra passada. Leve aumento da área em produção.

Atlântico: melhoria nos tratos culturais da lavoura e baixa restrição climática em fevereiro e março de 2015 impactaram positivamente na produtividade das lavouras.

Rondônia: O incremento de produtividade é resultado do bom desenvolvimento das floradas e da frutificação das lavouras.

Paraná: condições climáticas registradas após a fase de florescimento beneficiaram a formação dos frutos e o desenvolvimento vegetativo das lavouras. Os frutos apresentam bom aspecto na granação e maturação mais uniforme.

Goiás: cultura irrigada com expectativa de aumento de produtividade.

2. Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realiza quatro levantamentos de campo ao longo do ano safra da cultura, como segue:

- Primeiro levantamento – em dezembro – período pós-florada;
- Segundo levantamento – em maio – período pré-colheita;
- Terceiro levantamento – em agosto – período plena colheita; e
- Quarto levantamento – em dezembro – período pós-colheita.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para as safras em curso, sinalizando a tendência da produção de café em cada estado, com o objetivo de permitir a elaboração de planejamentos estratégicos por toda a cadeia produtiva do café, bem como, a realização de diversos estudos pelos órgãos de governo envolvidos com a cafeicultura, visando a criação e implantação de políticas públicas para o setor.

Ressaltamos que as previsões iniciais são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano safra, notadamente as duas primeiras, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados e estimado o provável efeito, porém, as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

A realização destes levantamentos de dados pela Conab, para efetuar a estimativa da safra nacional de café, conta com as parcerias estaduais dos órgãos de governo dos principais estados produtores. Também são consultados técnicos dos escritórios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para obter estatísticas dos demais estados com menores proporções de produção.

O trabalho conjunto reúne interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições que, ao longo dos anos, realizam esta atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados nos municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Goiás), que correspondem a cerca de 98,6% da produção nacional.

3. Café

Há controversas a respeito da época de ingresso da cultura de café no Brasil, mas é certo que isso ocorreu no século XVIII e se tornou uma das commodities agrícolas mais importantes do país. Atualmente, o café é o quinto item agrícola mais exportado do país.

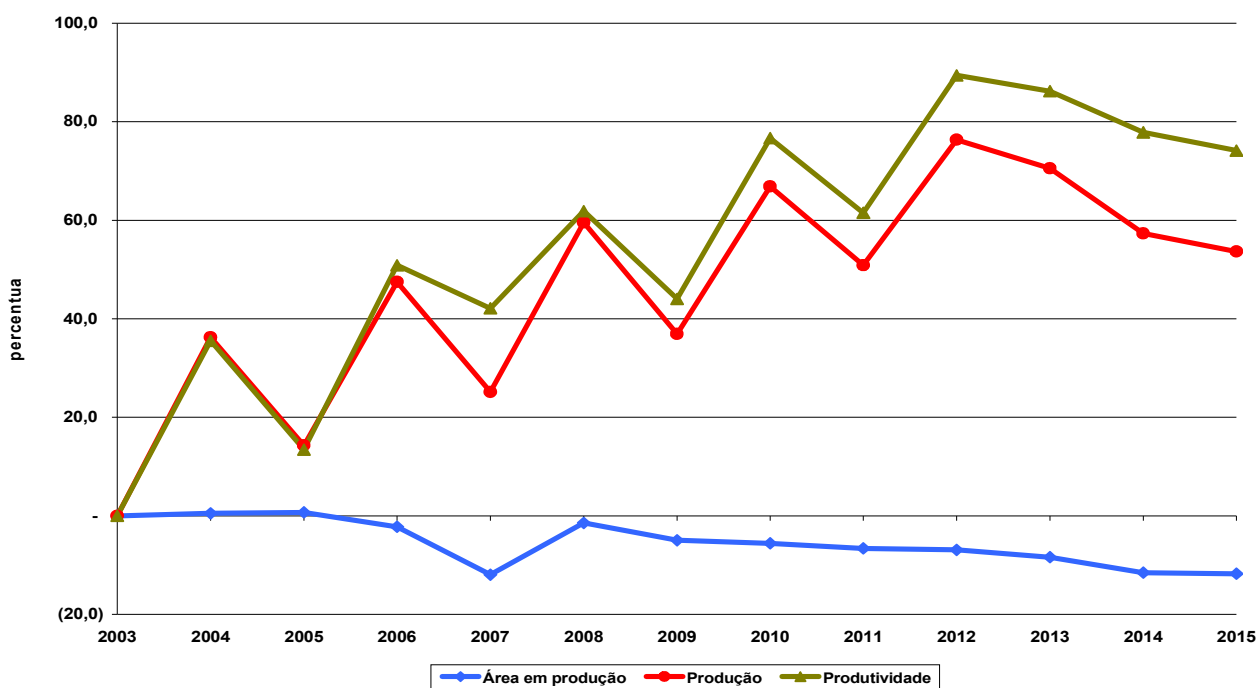
O café pertence ao gênero *Coffea* e possui duas espécies mais importantes no mundo, o *Coffea arabica* e *Coffea canephora*, conhecidos como café arábica e conilon, respectivamente. Assim, como acontece com a produção mundial, o café arábica corresponde a mais de 70% da produção brasileira.

O Brasil é maior produtor e exportador mundial de café e colheu, na safra 2014, mais de 45,3 milhões de sacas beneficiadas, sendo 32,3 milhões de café arábica e 13 milhões de conilon. O Vietnã, segundo maior produtor de café e onde predomina o cultivo de café conilon, deve produzir cerca de 29,3 milhões de sacas (FAS/USDA, 2015).

Minas Gerais é o maior estado produtor e responde por mais de 50% da produção nacional. O cultivo predominante no estado é de café arábica. O Espírito Santo, segundo maior estado produtor, cultiva predominantemente o café conilon e produziu quase 80% da safra brasileira desta espécie.

É importante destacar o ganho de produtividade nas lavouras do país (Gráfico 1), uma vez que o produtor tem utilizado técnicas de manejo para melhorar o sistema de manejo, o que resulta em ganho de produção apesar da redução de área.

Gráfico 1 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 - Brasil



Fonte: Conab.

4. Área cultivada

A área total plantada no país com a cultura de café (arábica e conilon) totaliza 2.258,9 mil hectares, 0,2% superior à área colhida na safra passada e corresponde a um acréscimo de 3.712,7 hectares. Desse total, 316,5 mil hectares (14%) estão em formação e 1.942,4 mil hectares (86%) estão em produção.

A área plantada do café arábica no país soma 1.775,6 mil hectares, o que corresponde a 78,5% da área existente com lavouras de café. Para a nova safra houve um acréscimo de 0,2% (3.311,2 hectares). Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1.188,2 mil hectares, correspondendo a 66,9% da área ocupada com café arábica em nível nacional.

Para o café conilon, o levantamento indica um crescimento de 0,1% na área, estimada em de 483,2 mil hectares. Desse total, 442,4 mil hectares estão em produção e 40,8 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 309,5 mil hectares, seguido de Rondônia, com 95,7 mil hectares e da Bahia, com 39 mil hectares.

5. Produção

A estimativa para a produção da safra cafeeira (espécies arábica e conilon) em 2015 indica que o país deverá colher 44,25 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado (Tabela 10). O resultado representa uma redução de 2,4%, quando comparado com a produção de 45,34 milhões de sacas obtidas no ciclo anterior.

O café arábica representa na nova safra 74,3% da produção total do país. Para esta safra estima-se que sejam colhidas 32,91 milhões de sacas. Tal resultado representa um acréscimo de 1,9%. O resultado se deve, principalmente, ao expressivo crescimento de 34% (1.736,5 mil sacas) na região da Zona da Mata mineira, que compensou as perdas nas demais regiões do estado, sobretudo, nas regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, onde se estima uma perda de 723,6 mil sacas. Há também expectativa de crescimento de 591,4 mil sacas na produção paranaense, estimada atualmente em 1,15 milhão de sacas. Na safra anterior a produção neste estado ficou 88,6% abaixo do normal, devido às condições climáticas adversas, principalmente às baixas temperaturas. Outro estado que deve ter acréscimo na produção é Goiás, cerca de 59 mil sacas.

A produção do conilon estimada em 11,35 milhões de sacas representa uma redução de 13,0%. Esse resultado se deve, principalmente, à queda da produção no Espírito Santo, maior estado produtor da espécie, causada pela estiagem da atual safra.

6. Monitoramento agrícola: café – safra 2015

6.1. Monitoramento agrometeorológico

O mapeamento da cultura do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. A localização das áreas de cultivo auxilia na quantificação da área plantada e no monitoramento agrometeorológico das lavouras, além de possibilitar o acompanhamento da dinâmica do uso do solo.

No monitoramento, dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a temperatura. Para os principais estados produtores há uma tabela que apresenta o resultado do monitoramento por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. A condição pode ser:

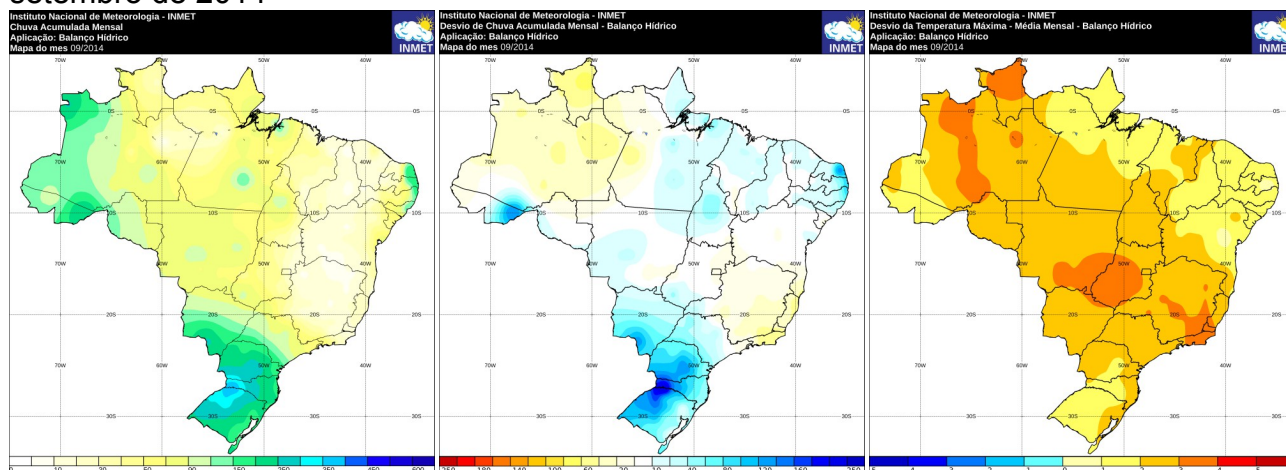
- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Abaixo, verificam-se as cores que representam as diferentes condições nas tabelas:

	Baixa restrição falta de chuva 	Média restrição falta de chuva 	Alta restrição falta de chuva 
Favorável 	Baixa restrição excesso de chuva 	Média restrição excesso de chuva 	Alta restrição excesso de chuva 
	Baixa restrição temperaturas baixas 	Média restrição temperaturas baixas 	Alta restrição temperaturas baixas 

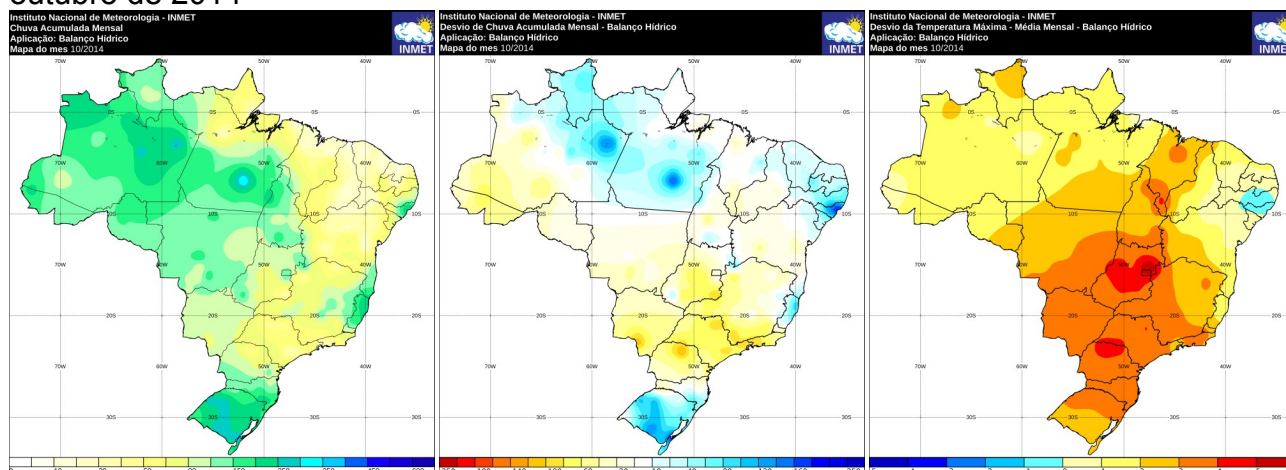
Nas Figuras 1 a 9, Mapas 1 a 7 e Gráficos 1 a 4 verificam-se os dados utilizados no monitoramento do café, para a análise da safra 2015 - período de setembro a dezembro de 2014 e de janeiro a maio de 2015.

Figura 1 - Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em setembro de 2014



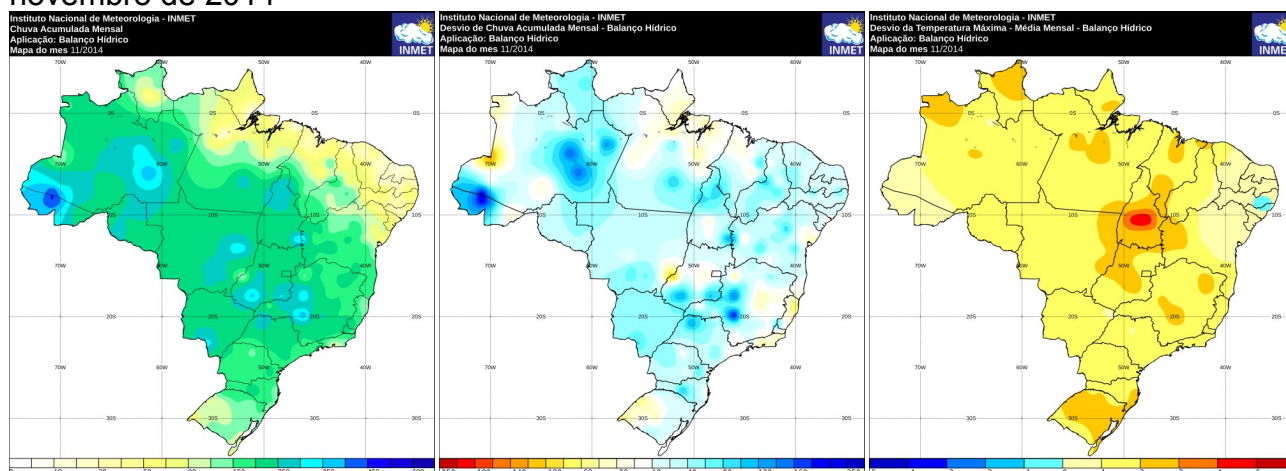
Fonte: Inmet.

Figura 2 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em outubro de 2014



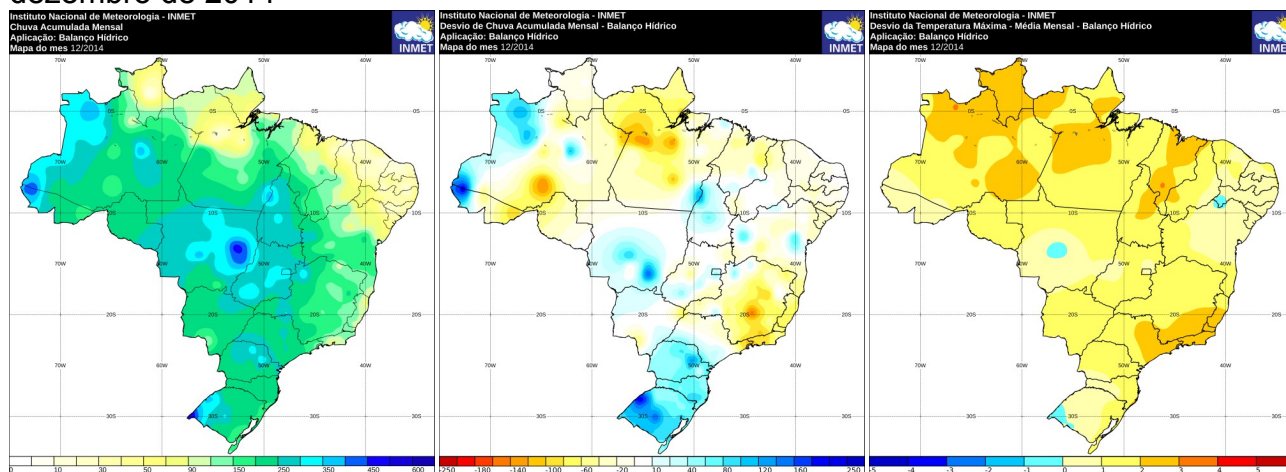
Fonte: Inmet.

Figura 3 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em novembro de 2014



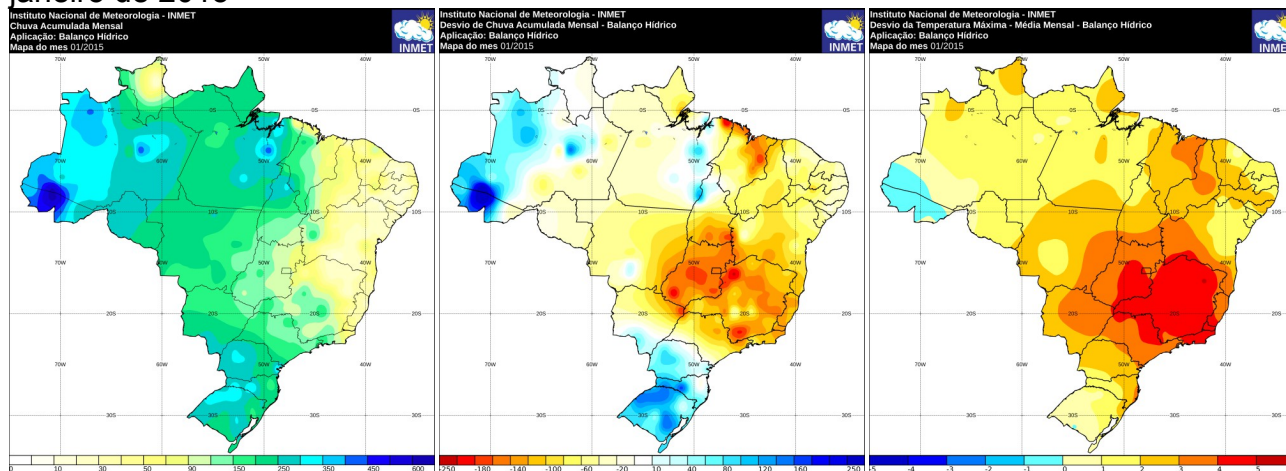
Fonte: Inmet.

Figura 4 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em dezembro de 2014



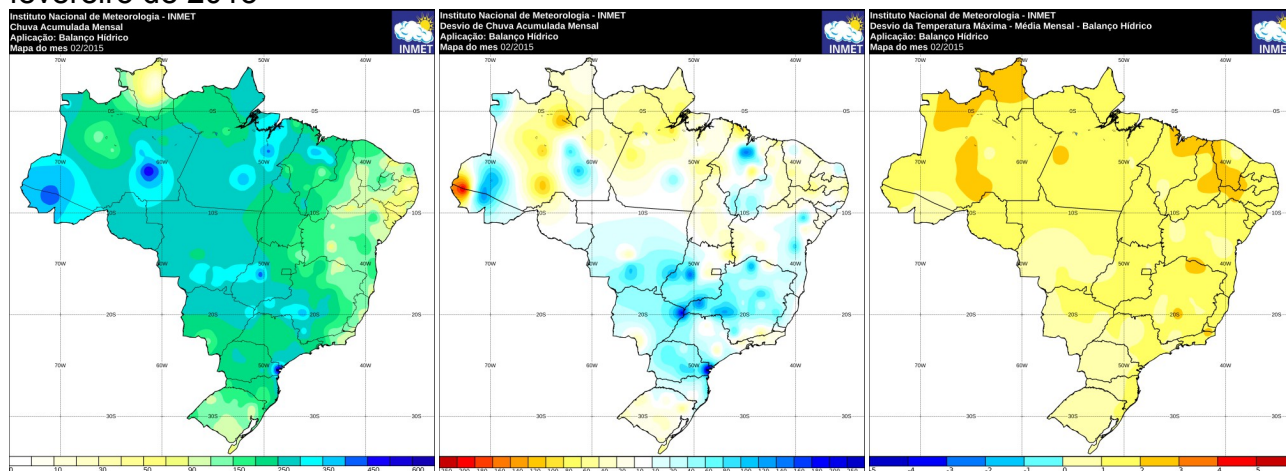
Fonte: Inmet.

Figura 5 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em janeiro de 2015



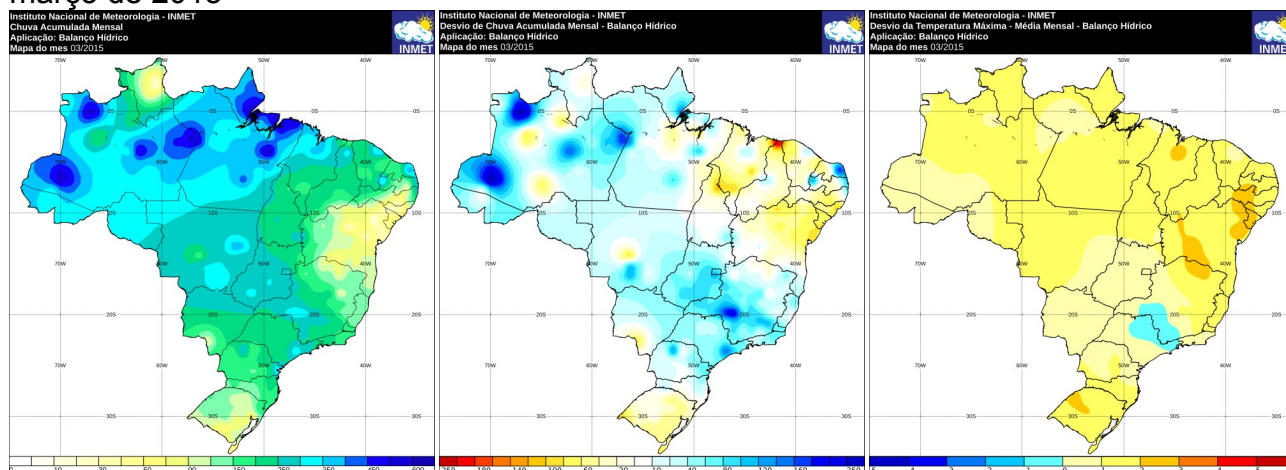
Fonte: Inmet.

Figura 6 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em fevereiro de 2015



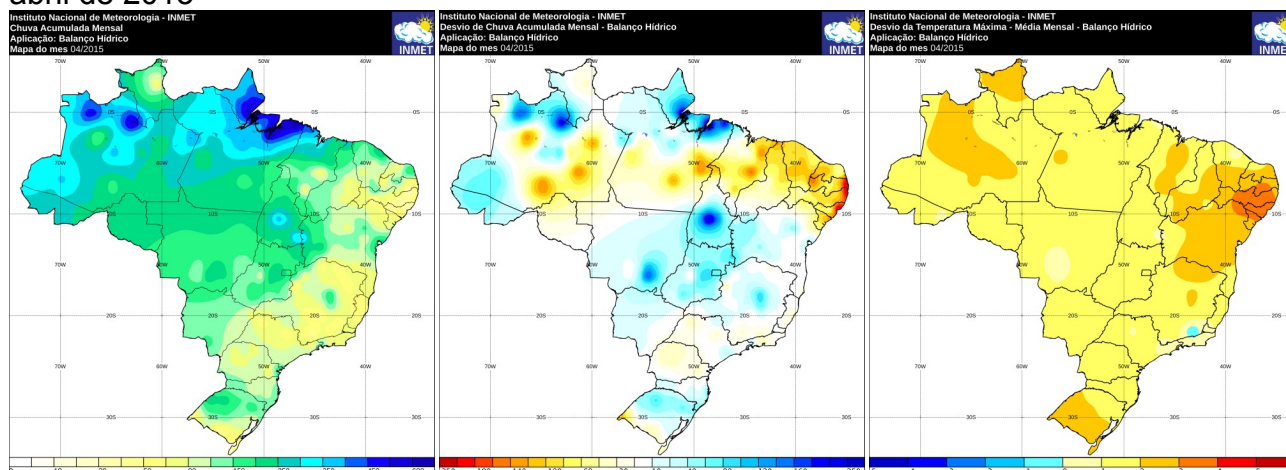
Fonte: Inmet.

Figura 7 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em março de 2015



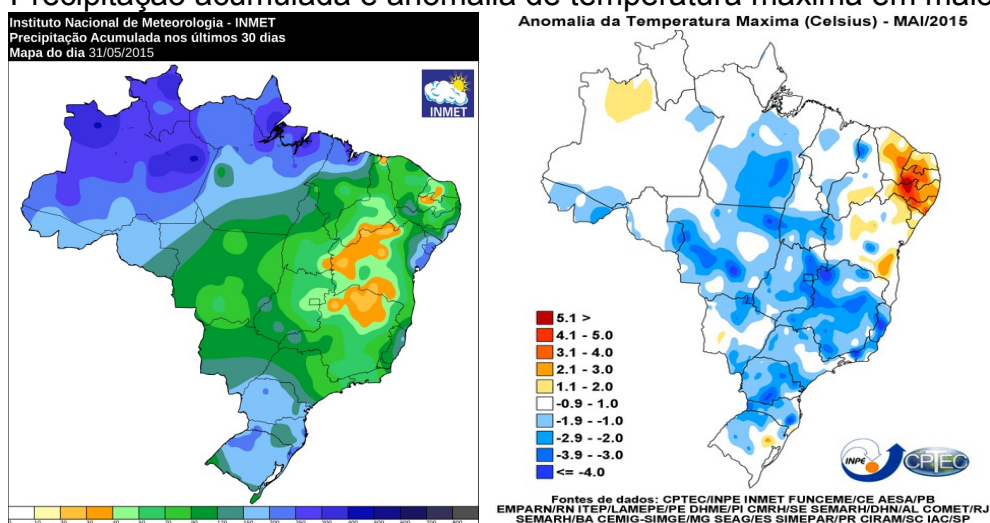
Fonte: Inmet.

Figura 8 – Precipitação total e anomalia de precipitação e de temperatura máxima em abril de 2015



Fonte: Inmet.

Figura 9 – Precipitação acumulada e anomalia de temperatura máxima em maio de 2015

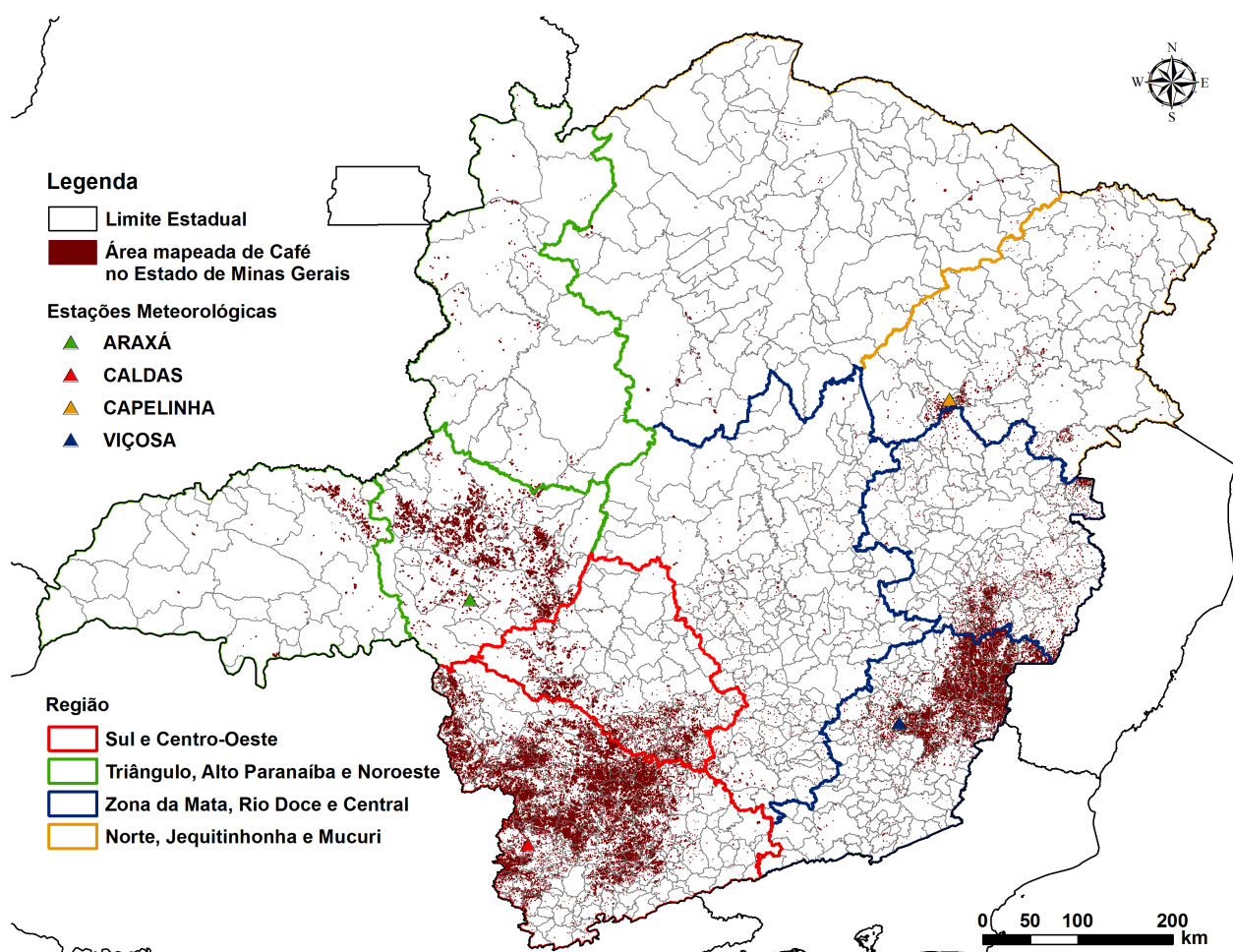


Fonte: Inmet.

Minas Gerais

A Conab já produziu uma série de quatro mapeamentos do café em Minas Gerais. O mais atual é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café do estado e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 1 – Mapeamento do café em Minas Gerais



Fonte: Conab.

Em setembro e outubro as chuvas foram irregulares e houve registros de temperaturas acima da média em praticamente todas as regiões. (Figuras 1 e 2). Essa condição prejudicou as primeiras floradas da safra 2015.

Já em novembro e dezembro as condições climáticas favoreceram a ocorrência das floradas, o seu pegamento, a formação dos chumbinhos e a expansão dos frutos em todo o estado (Figuras 3 e 4).

Em janeiro (Figura 5, Gráfico 2), no entanto, chuvas abaixo da média e alta

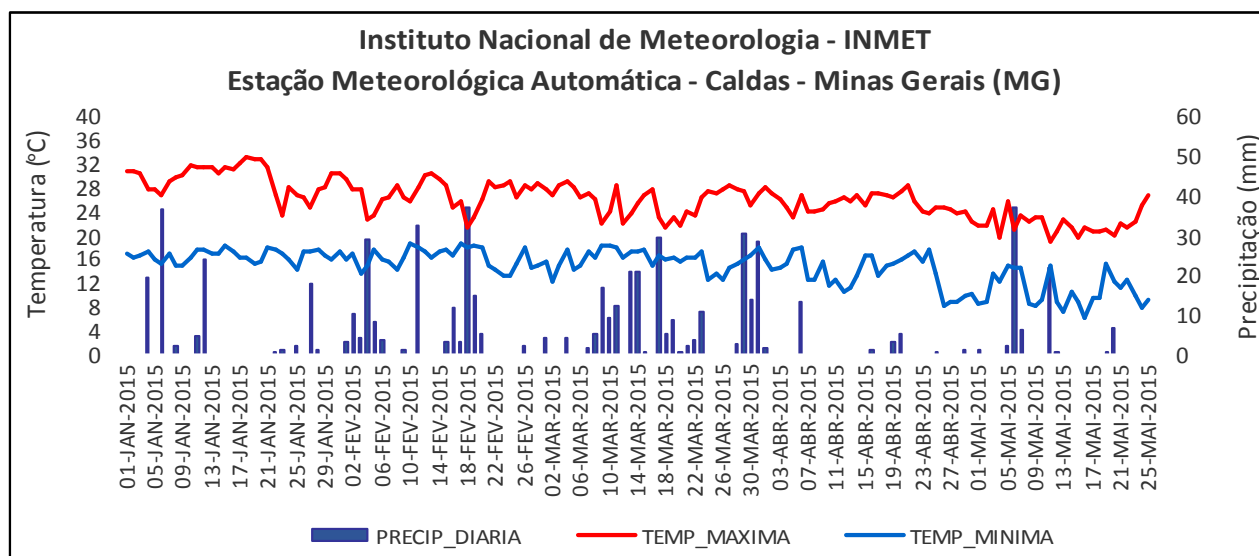
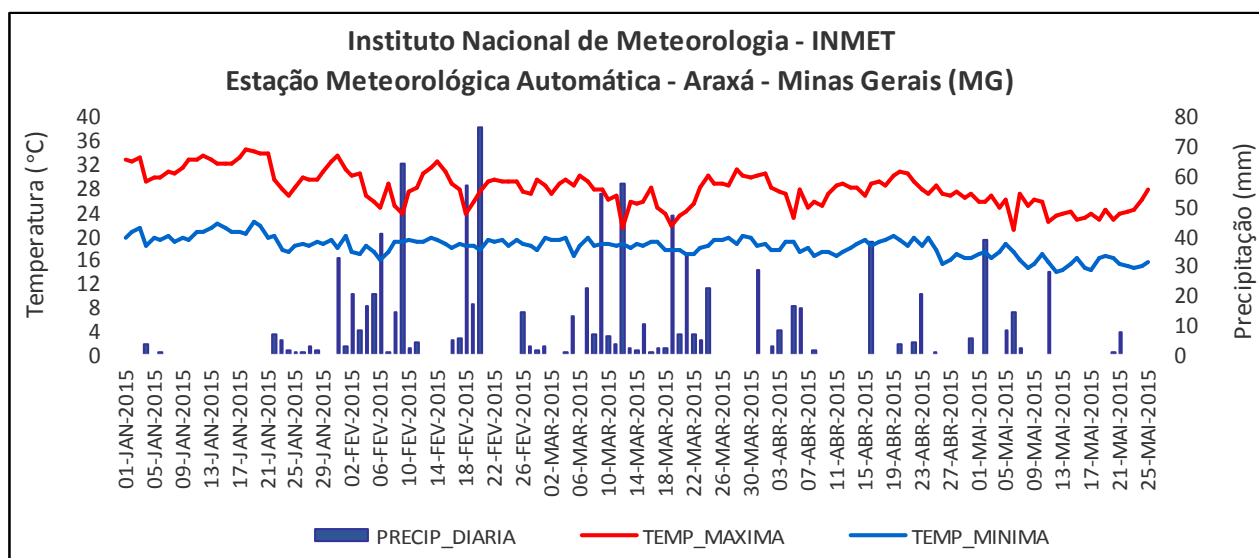
temperatura impactaram os cafezais em estágio crítico de granação dos frutos em todas as regiões produtoras. Menor precipitação na Zona da Mata, Rio Doce e Central e no Norte, Jequitinhonha e Mucuri em relação às outras regiões implicaram maior impacto.

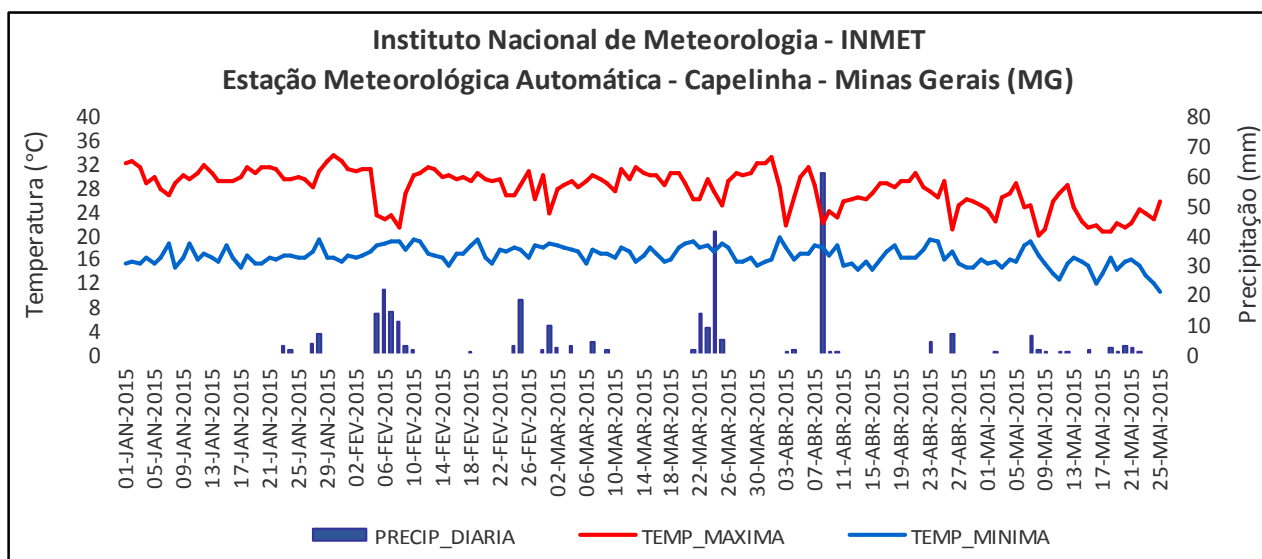
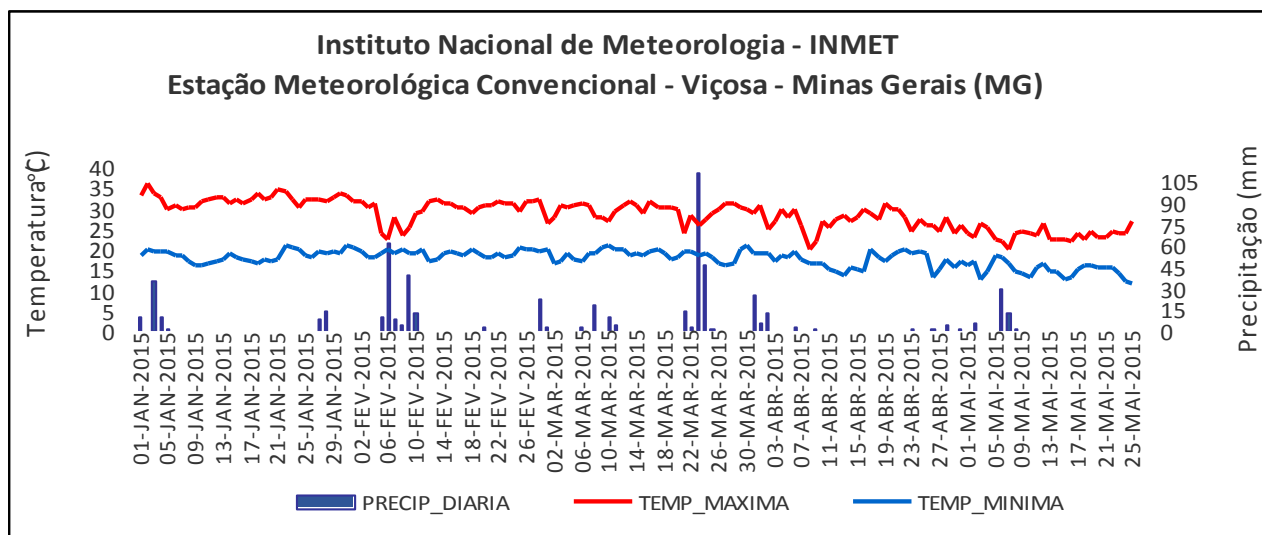
Nas regiões do Sul e Centro-Oeste e do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste, as condições climáticas foram suficientes para as lavouras em granação em fevereiro e março (Figura 6 e 7, Gráfico 2). Nas outras regiões, em fevereiro, houve baixa restrição por falta de chuva. Já em março, apenas no Norte, Jequitinhonha e Mucuri observaram-se problemas.

As chuvas reduzidas em abril e maio (Figuras 8 e 9, Gráfico 2) favoreceram a maturação e o início da colheita.

Na Tabela 1, verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Minas Gerais.

Gráfico 2 – Estações meteorológicas do Inmet em Minas Gerais





Fonte: Inmet.

Tabela 1 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

		Minas Gerais											
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Minas Gerais	Sul e Centro-Oeste	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	M	M	M/C	C	C
	Triângulo, Alto Paraíba e Noroeste		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri		F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furto; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

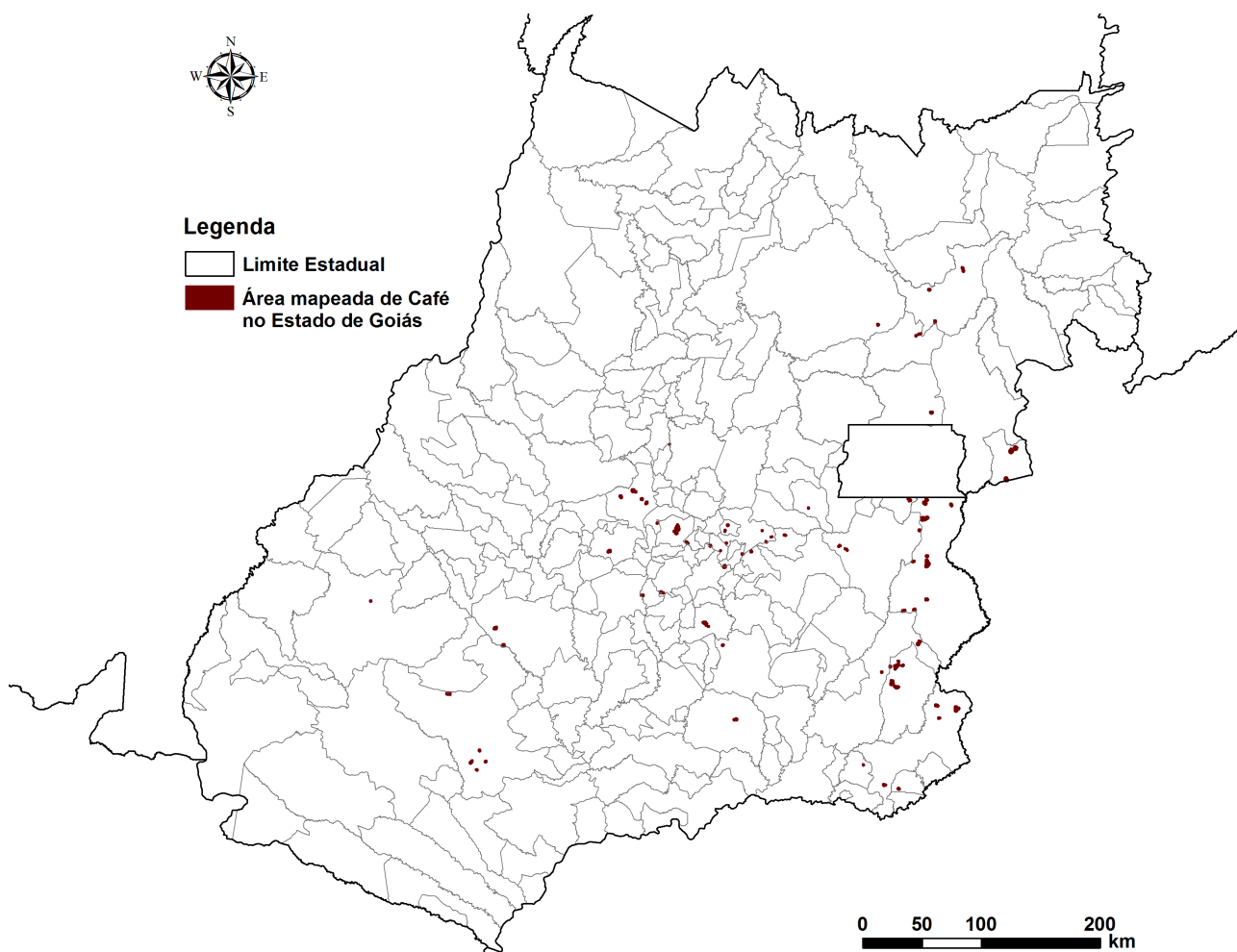
Fonte: Conab.

Favorável Baixa restrição Média restrição
falta de chuva falta de chuva

Goiás

Em Goiás, o mapeamento é apresentado abaixo.

Mapa 2 – Mapeamento do café em Goiás



Fonte: Conab.

Em Goiás, onde as lavouras possuem o manejo irrigado, não se verificou nenhum evento climatológico que pudesse prejudicar a safra 2015 até maio (Figuras 2 a 9).

Na Tabela 2 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Goiás.

Tabela 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de outubro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás											
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C	C

Lengenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

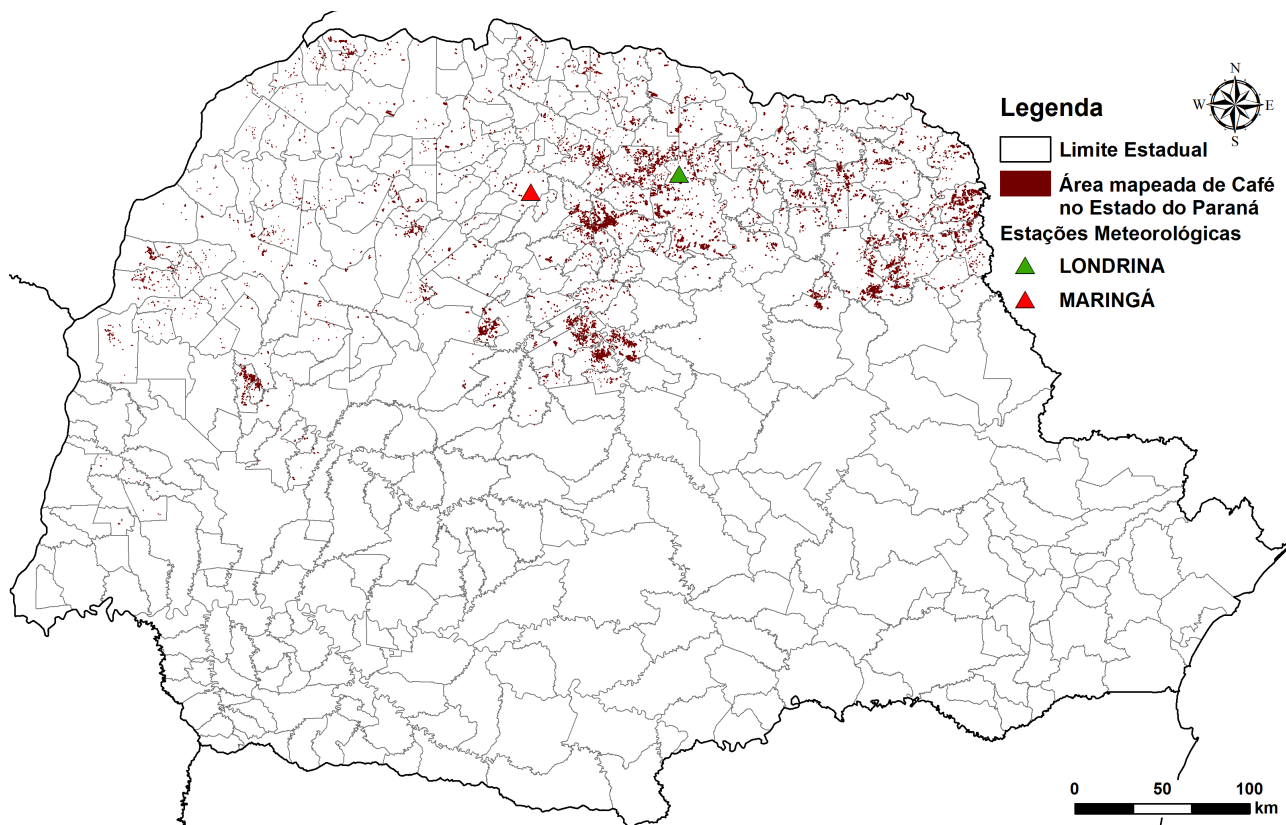
Favorável



Paraná

No Paraná, foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo, com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 3 – Mapeamento do café no Paraná



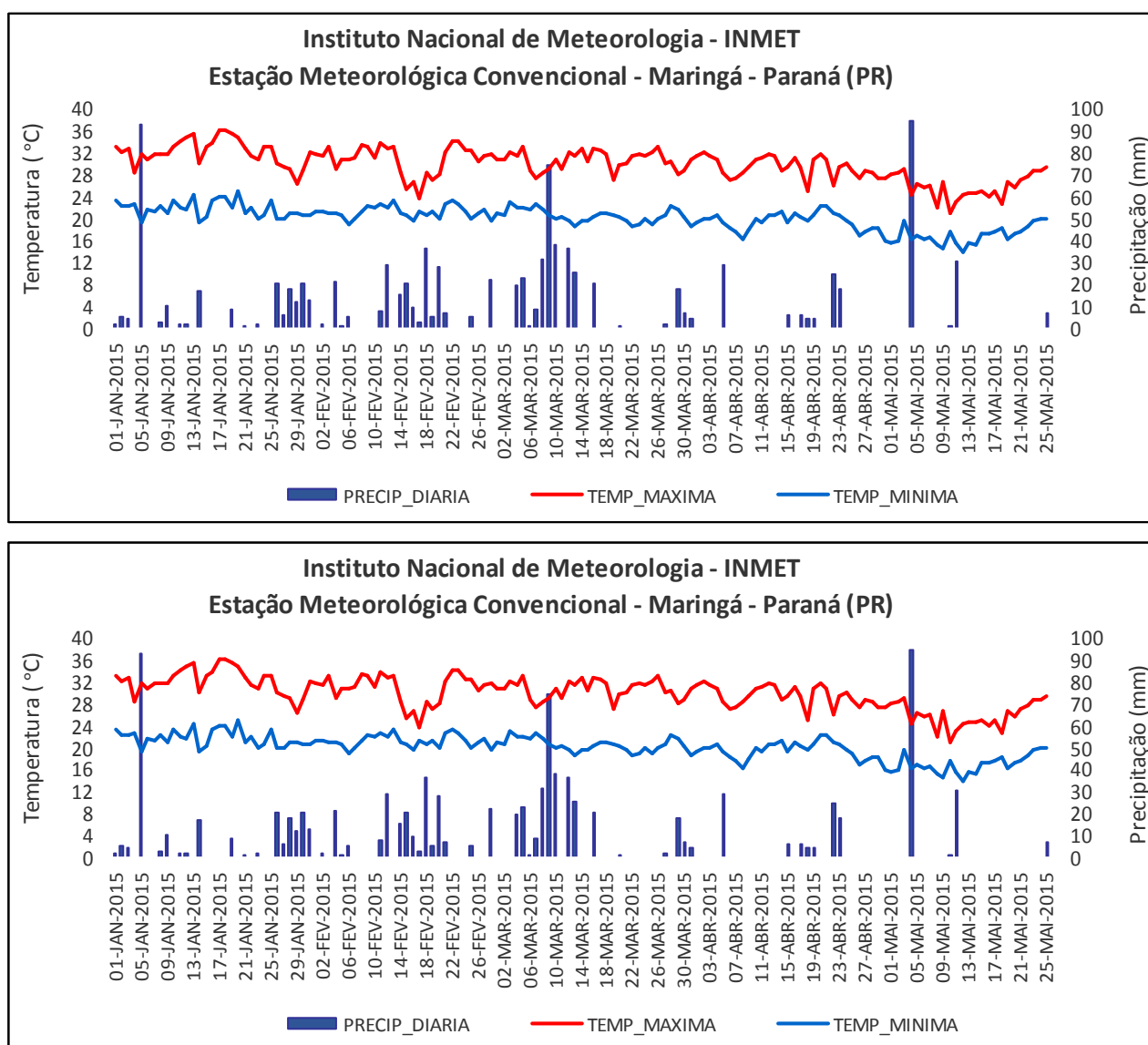
Fonte: Conab.

As chuvas em setembro favoreceram as floradas da safra 2015 (Figura 1). No entanto, em outubro, as chuvas abaixo da média podem ter dificultado o pegamento das floradas e a formação dos chumbinhos (Figura 2).

Já no período de novembro a maio (Figuras 3 a 3), as condições climáticas foram favoráveis às lavouras nos diferentes estádios. O Gráfico 3 apresenta a condição de boa distribuição das chuvas de janeiro a março em estações meteorológicas localizadas no centro norte do estado.

Na Tabela 3 verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Paraná.

Gráfico 3 – Estações meteorológicas do Inmet no Paraná



Fonte: Inmet.

Tabela 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café no Paraná

Paraná												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: *(R)=repouso; (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

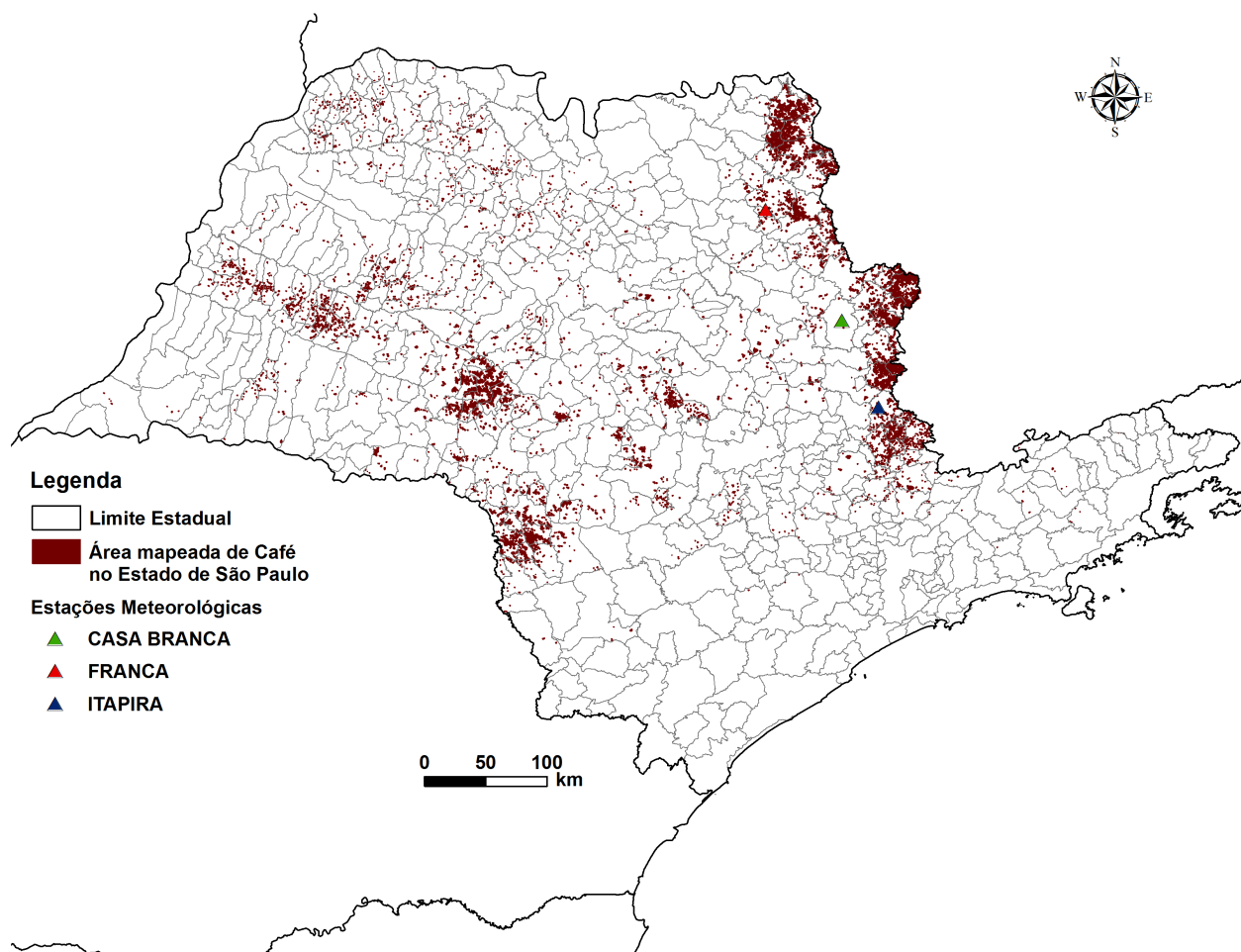
Fonte: Conab.

Favorável
Baixa restrição
falta de chuva

São Paulo

Em São Paulo foram realizados dois mapeamentos. O mais atual é apresentado abaixo, com a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 4 – Mapeamento do café em São Paulo



Fonte: Conab.

Nas lavouras localizadas ao sul de São Paulo as chuvas em setembro favoreceram a ocorrência de floradas da safra 2015 (Figura 1). No entanto, chuvas abaixo da média em outubro e altas temperaturas implicaram dificuldades no pegamento dessas floradas e prejudicaram as lavouras que já apresentavam chumbinho (Figura 2).

Já nas lavouras localizadas no nordeste de São Paulo verificou-se uma situação semelhante à de Minas Gerais. Foi registrada baixa precipitação em setembro e outubro que implicaram atraso na ocorrência das floradas principais. (Figuras 1 e 2). Através da análise da temperatura máxima verificou-se o registro de altas temperaturas em outubro, que foram mais intensas quando comparadas à setembro.

A partir de novembro e dezembro as chuvas ocorreram com melhor distribuição e

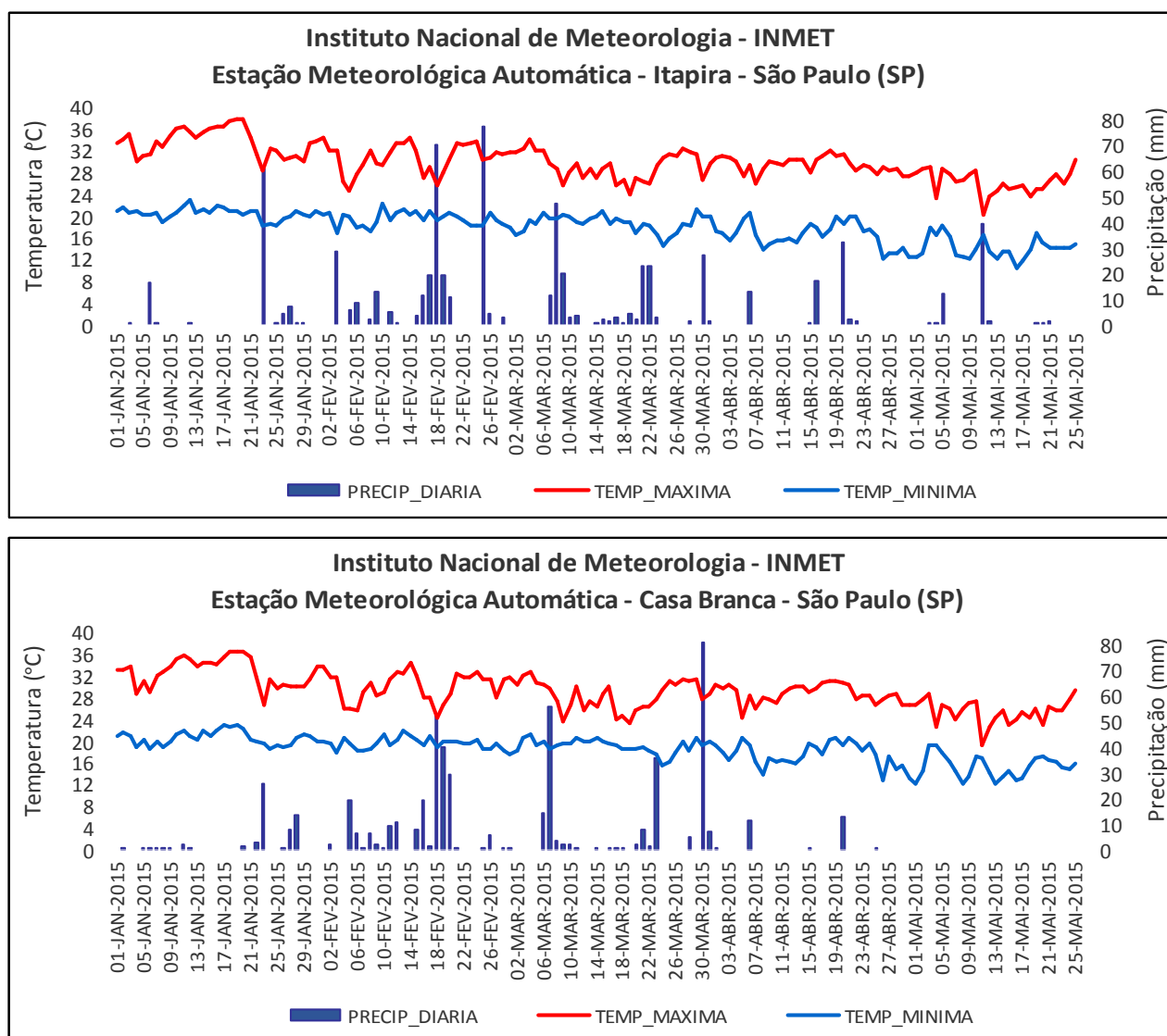
em maior volume (Figuras 3 e 4). Consequentemente, as floradas ocorreram com maior intensidade e houve benefício ao seu pegamento, à formação dos chumbinhos e à expansão dos frutos.

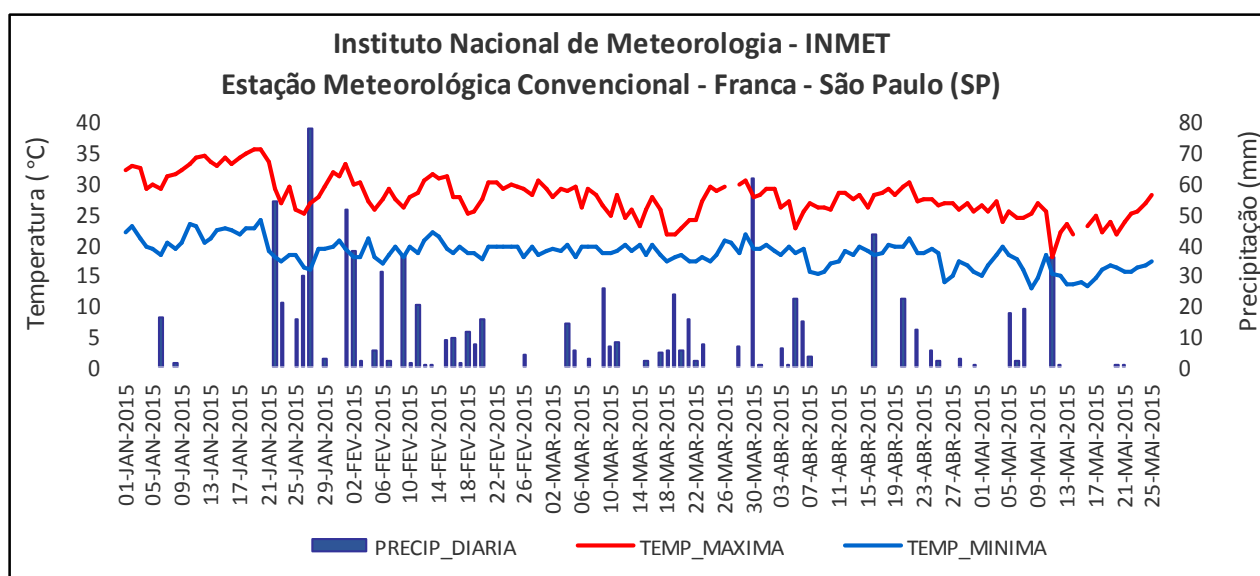
Já no mês de janeiro (Figura 5, Gráfico 4) chuvas abaixo da média aliadas a altas temperaturas impactaram lavouras no estágio crítico de granação dos frutos. No entanto, parte das lavouras se recuperaram com as chuvas dentro ou acima da média nos meses de fevereiro e março (Figuras 6 e 7, Gráfico 4).

As chuvas reduzidas em abril e maio (Figuras 8 e 9, Gráfico 4) favoreceram a maturação e o início da colheita.

Na Tabela 4 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em São Paulo.

Gráfico 4 – Estações meteorológicas do Inmet em São Paulo





Fonte: Inmet.

Tabela 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F**	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Nas lavouras localizadas ao sul do estado, houve condição favorável.

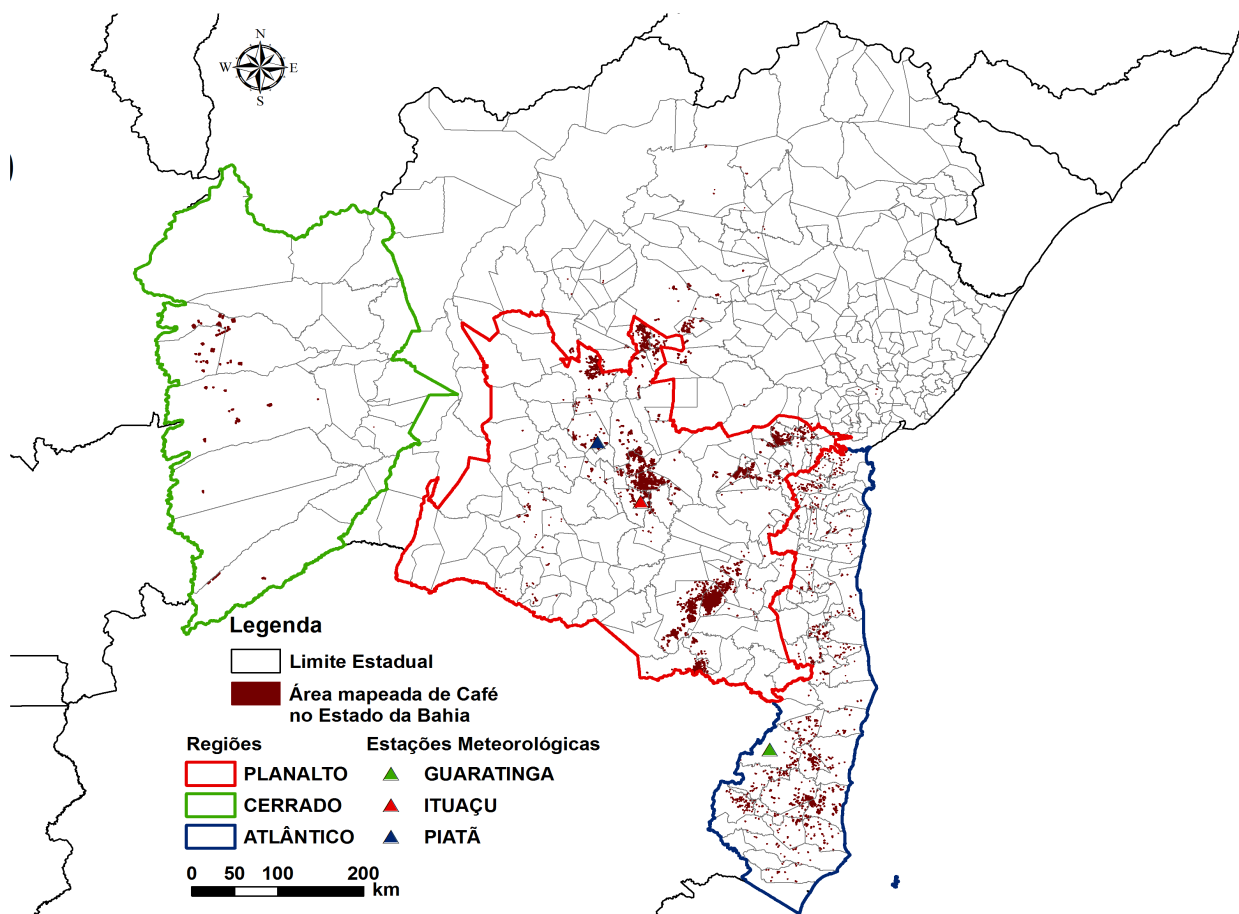
Fonte: Conab.

Favorável Baixa restrição
falta de chuva

Bahia

O mapeamento do café na Bahia é apresentado abaixo com a respectiva divisão das regiões produtoras de café e a localização das estações meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Mapa 5 – Mapeamento do café na Bahia



Fonte: Conab.

As precipitações que ocorreram em outubro, com exceção da região do Planalto, beneficiaram a florada da safra 2015. Em novembro e dezembro, em todas as regiões produtoras, as condições climáticas foram favoráveis à floração e à expansão dos frutos. (Figura 4).

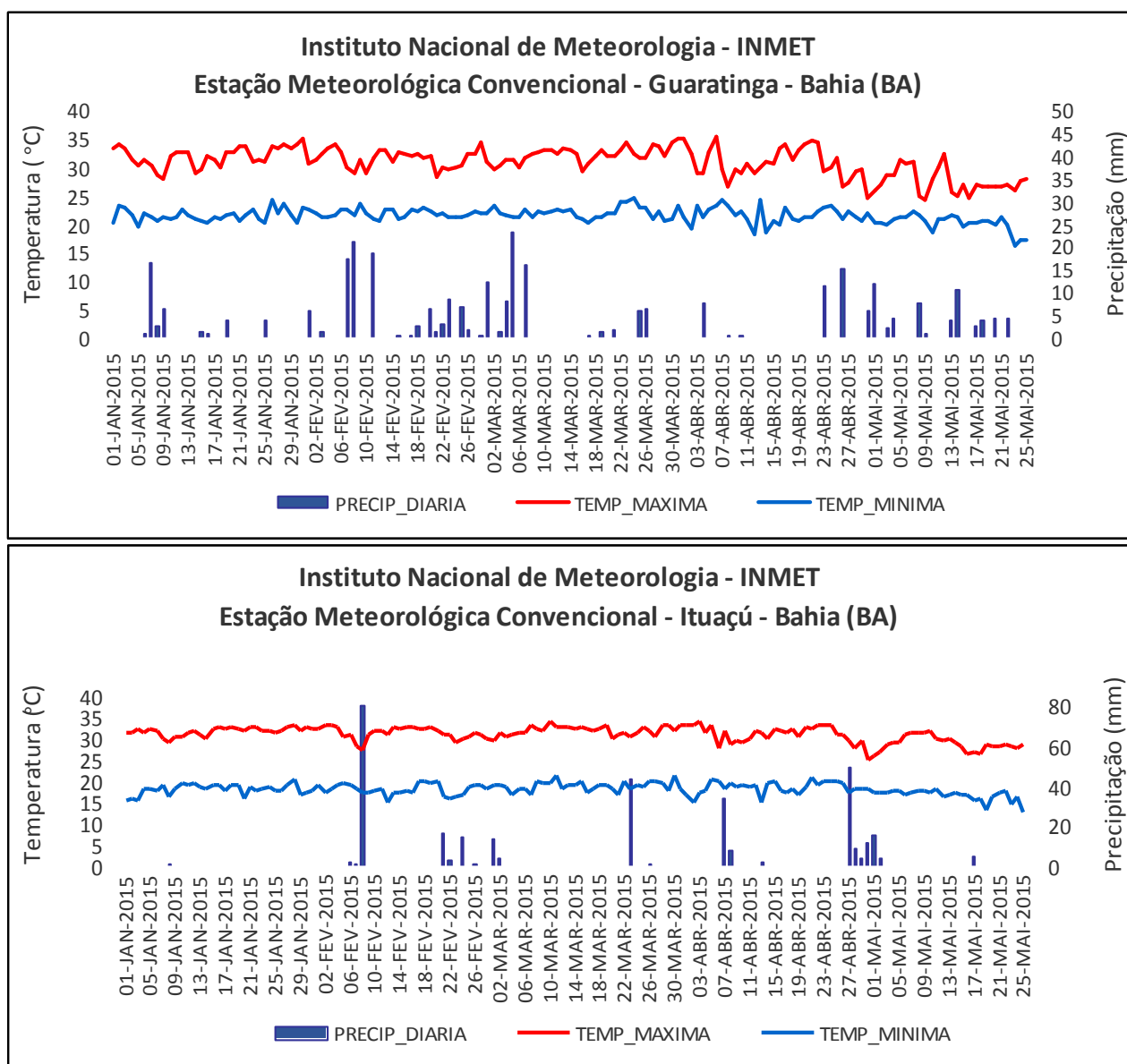
Em janeiro (Figura 3, Gráfico 5), nas regiões do Planalto e do Atlântico, foram observadas chuvas abaixo da média aliadas a altas temperaturas que impactaram lavouras na granação dos frutos. Em fevereiro e março (Figuras 6 e 7, Gráfico 5), nessas regiões, as condições climáticas se alteraram com maior volume de chuva e redução na temperatura. No entanto, ainda houve restrição por falta de chuva, principalmente, na região do Planalto.

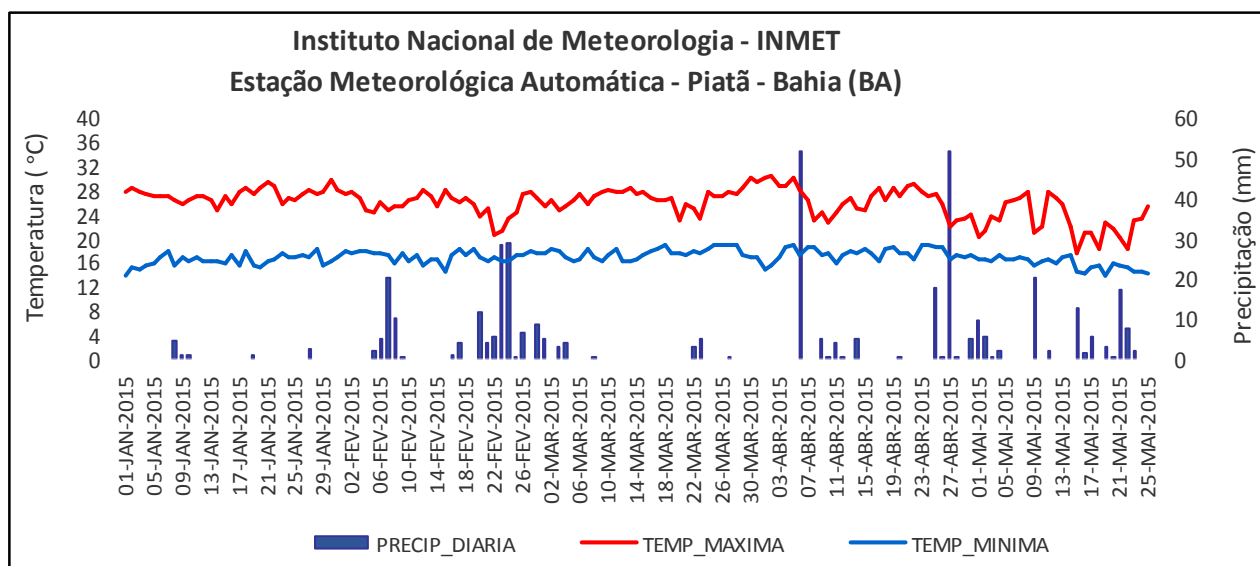
As chuvas em abril e maio (Figuras 8 e 9, Gráfico 5) favoreceram a maturação e o início da colheita.

Na região do Cerrado, onde as lavouras possuem o manejo irrigado, não se verificou nenhum evento climatológico que pudesse prejudicar a safra 2015 até maio. No entanto, em regiões pontuais, as chuvas acima da média em abril causaram atrasos na colheita.

Na Tabela 5 verifica-se o monitoramento agrometeorológico na Bahia.

Gráfico 5 – Estações meteorológicas do Inmet na Bahia





Fonte: Inmet.

Tabela 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de outubro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia

Bahia											
Meses		Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases	Cerrado**	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C
	Planalto	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C
	Atlântico	F	F/CH	EF	EF/GF	GF	GF	GF/M	M	M/C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

** Região irrigada.

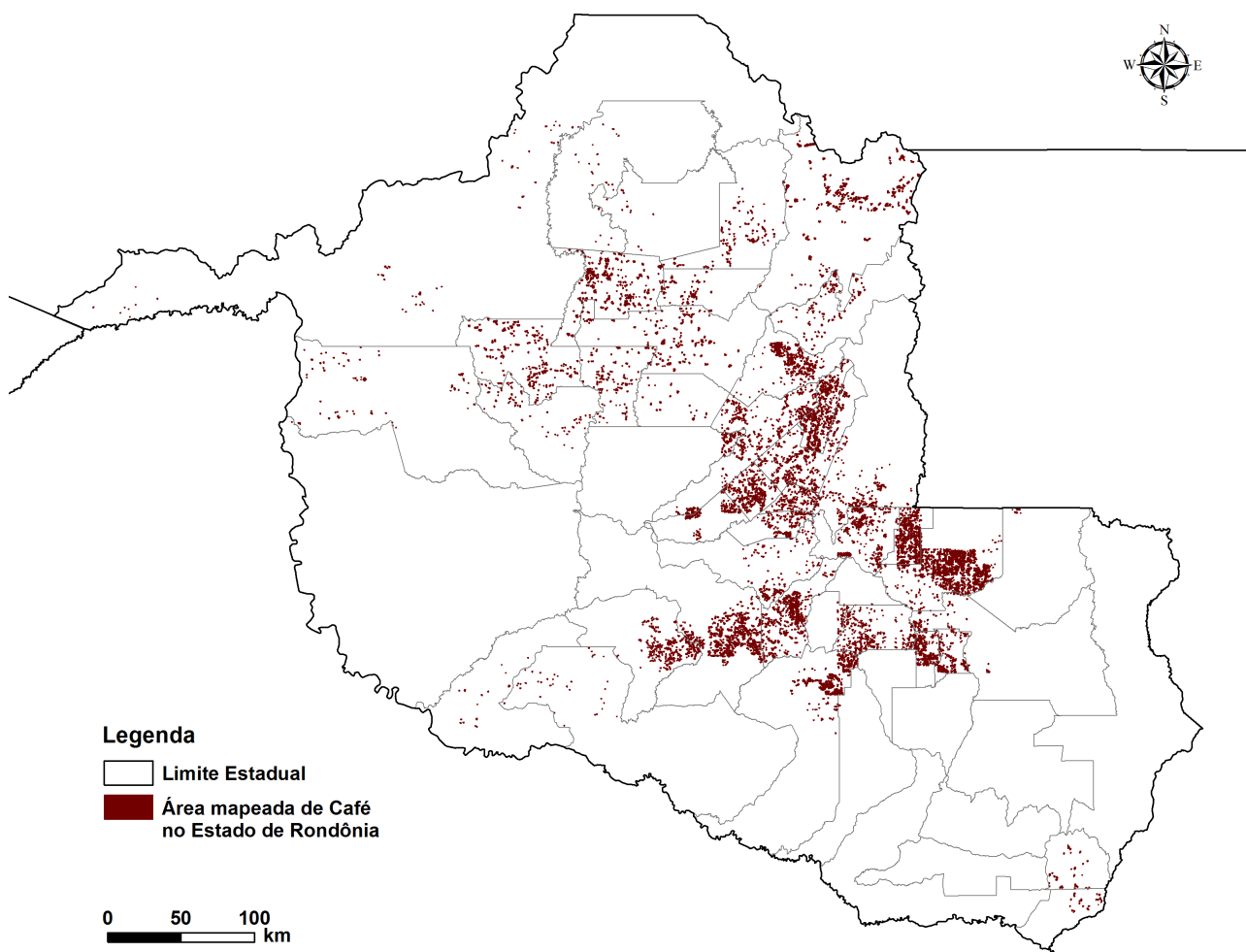
Fonte: Conab.

Favorável Baixa restrição Média restrição
falta de chuva falta de chuva

Rondônia

O mapeamento em Rondônia é apresentado abaixo.

Mapa 6 – Mapeamento do café em Rondônia



Fonte: Conab.

As condições climáticas entre setembro a março (Figuras 1 a 7) beneficiaram as lavouras em seus diferentes estádios: floração, formação de chumbinhos, expansão e granação dos frutos.

Não houve interferência de excesso de chuva na maturação e colheita em abril e maio (Figuras 8 e 9).

Na Tabela 6 verifica-se o monitoramento agrometeorológico em Rondônia.

Tabela 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

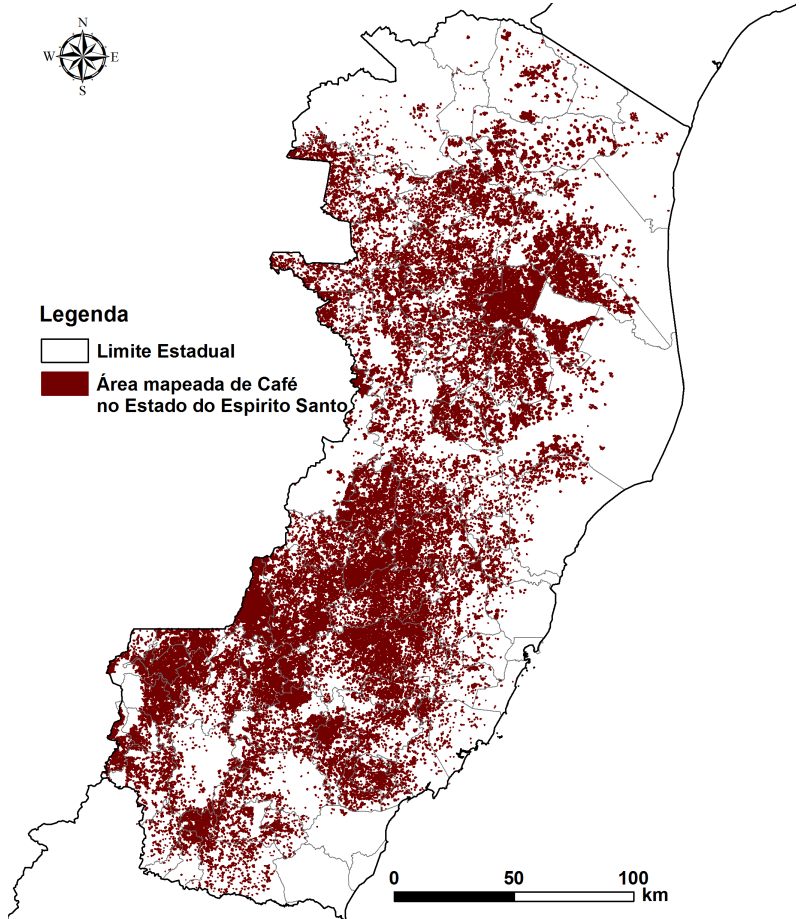
Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos furtos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.
 Fonte: Conab.

Favorável

Espírito Santo

O mapeamento no Espírito Santo é apresentado abaixo.

Mapa 7 – Mapeamento do café no Espírito Santo



Fonte: Conab.

A baixa precipitação que ocorreu em setembro na maior parte do estado desfavoreceu a ocorrência de floradas da safra 2015 (Figura 1). Já em outubro e novembro, as condições foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. (Figuras 2 a 4).

No entanto, de dezembro a fevereiro (Figuras 5 a 7), verificou-se a ocorrência de baixa precipitação e altas temperaturas, que impactaram as lavouras em granação dos frutos. Janeiro foi o período mais crítico em relação à temperaturas e à falta de chuva.

As chuvas reduzidas favoreceram a maturação e o início da colheita em abril (Figura 8). Em maio (Figura 9), apesar do maior volume de chuvas em relação ao mês anterior, não houve impactos nesses estádios.

Na Tabela 7 verifica-se o monitoramento agrometeorológico no Espírito Santo.

Tabela 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período de setembro/14 a maio/15 com possíveis impactos de acordo com as fases* do café

Espírito Santo												
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

Legenda: *(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Favorável	Baixa restrição falta de chuva	Média restrição falta de chuva
		

7. Avaliação por estado

7.1. Minas Gerais

7.1.1. Condições climáticas

A escassez e a irregularidade das chuvas foram marcantes ao longo de quase todo o ano de 2014 em Minas Gerais, comprometendo o desenvolvimento das lavouras e o potencial de produção da safra de café 2015. As condições climáticas melhoraram no último trimestre de 2014, com ocorrência de chuvas de maior intensidade a partir do final de outubro, e de forma mais continuada e bem distribuída em novembro e dezembro, permitindo o vingamento de floradas e alguma recuperação das lavouras. O veranico que se seguiu em janeiro, acompanhado de temperaturas bastante elevadas, foi motivo de novas preocupações, receio de abortamento de chumbinhos e estresse das lavouras, mas foi de curta duração e, contrariando as projeções mais pessimistas, o período de chuvas retornou e estendeu-se de fevereiro até a época do presente levantamento, maio, beneficiando os cafezais, seja em termos de enfolhamento, seja em termos de retenção e granação da carga produtiva, e que corria risco de abortamento. As previsões de chuva, no entanto, estendem-se para o período de junho a agosto, que coincide com a colheita de café e traz novas preocupações para os produtores, caso se confirmem.

7.1.2. Situação das lavouras

A falta de chuvas e a deficiência nos tratos culturais decorrentes do clima seco em 2014 concorreram para o baixo crescimento dos ramos produtivos dos cafezais e para a desfolha, comprometendo ainda o vingamento das primeiras floradas, ocorridas em agosto.

Podas foram realizadas nas lavouras mais sentidas, visando reduzir custos de manutenção, bem como sua recuperação para a safra 2016, mas de modo geral, os produtores procuraram preservar as lavouras que apresentavam potencial de produção razoável na presente safra, em face da expectativa de preços de mercado favoráveis e à necessidade de geração de renda para compensação dos fracos resultados da safra anterior.

A retomada das chuvas, no último trimestre, bem distribuídas e com alternância de períodos de sol, viabilizaram a realização dos tratos culturais, em termos de adubação e de aplicação de defensivos para controle de pragas e doenças propiciaram condições favoráveis ao desenvolvimento dos cafezais. Ocorreram diversas floradas, iniciando em

agosto e chegando até a primeira semana de dezembro, mas com melhor vingamento entre o final de outubro e início de novembro. A carga produtiva, como esperado, foi menor, em função do menor crescimento dos ramos as rosetas ficaram mais ralas e os grãos desuniformes. O veranico de janeiro, acompanhado de altas temperaturas, foi motivo de preocupações e de inúmeras especulações, mas felizmente foi de curta duração, e desde fevereiro vem ocorrendo chuvas frequentes que prolongam-se até maio, e que têm sido bastante benéficas, visto que favoreceram a retenção da carga e a granação do café e as lavouras encontram-se bem enfolhadas, viçosas, em bom estado nutricional e fitossanitário. Tem havido alguns problemas com ferrugem, em face do prolongamento do período chuvoso e das dificuldades iniciais de controle preventivo; os problemas com broca têm ficado aquém do esperado, mas nas áreas mais afetadas os produtores vêm fazendo aplicações; vem sendo relatada, também, maior incidência de ataques de lagarta; quanto a cercóspora e bicho mineiro, os problemas não são mais sérios que em anos anteriores. As lavouras em produção ainda apresentam um elevado percentual de grãos verdes, a maior parte da carga bem granada, mas verifica-se também uma forte incidência de grãos mais miúdos, sinalizando que parte da produção será de peneira mais baixa, mas no tocante à bebida as expectativas são boas, desde que não haja chuvas na colheita e que seja realizado um bom trabalho de pós-colheita.

7.1.3. Segunda estimativa de produção

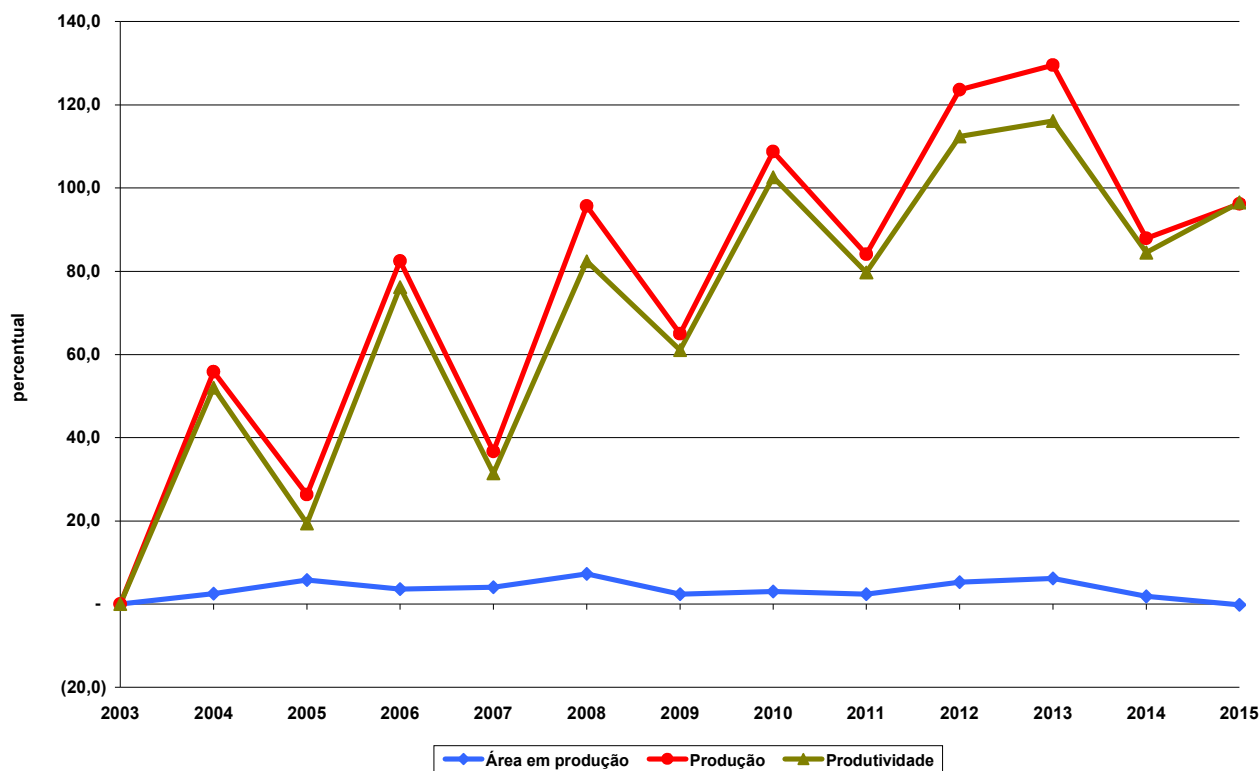
A produção de café de Minas Gerais está estimada em 23,64 milhões de sacas na safra 2015, com variação percentual de 2,61% para mais ou para menos, com intervalo de produção entre 23,03 milhões e 24,26 milhões de sacas.

A área em produção totaliza 975.265 hectares, 2% abaixo da safra passada, e a produtividade média do estado está estimada em 24,24 sc/ha, 6,5% acima da safra 2014, mas 9,05% inferior à safra 2013.

Em comparação com a safra 2014, quando ocorreu uma inversão da bienalidade da safra cafeeira no estado, o resultado do presente levantamento sinaliza uma tendência de ligeiro crescimento da produção cafeeira de Minas Gerais, na ordem de 4,4%, pautada, principalmente, na expansão projetada para a região da Zona da Mata Mineira e para algumas microrregiões cafeeiras do Sul de Minas, que apresentam bienalidade invertida com relação ao estado, e encontram-se, portanto, em período de bienalidade alta. Esta tendência é respaldada, também, nas condições verificadas até o momento em todas as regiões produtoras do estado, quais sejam, a melhora nos tratamentos culturais incentivada pela

recuperação dos preços do café em 2014, as boas floradas ocorridas nas principais regiões produtoras de café e as condições climáticas favoráveis no último trimestre do ano passado e a partir de fevereiro de 2015.

Gráfico 6 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – Minas Gerais



Fonte: Conab.

Comparativamente à safra 2013, no entanto, última safra de bienalidade baixa, há uma expectativa de retração de 14,53%, sendo a maior quebra esperada na região do Sul de Minas, com 19,12%, seguida pela Zona da Mata, com 14,99%, Norte, com 5,97% e Cerrado, com 3,28%.

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste) - Estimada em 10,8 milhões de sacas, a safra de café do Sul de Minas sinaliza a terceira queda consecutiva da produção na região, apresentando uma retração de 0,03% quando comparada à safra 2014, de 19,12% em relação à safra 2013 e de 21,69% ante à safra 2012, que foi de 13,79 milhões de sacas.

A área de café em formação e renovação cresceu 19,1%, somando 143.482 hectares, já a área de café em produção caiu 4,7%, relativamente à safra 2014, e 8,3% em comparação com a safra 2013, passando para 477.905 hectares.

Os plantios ficaram aquém da demanda em potencial, limitados pela escassez e

insuficiência de mudas, seja para replanta, para renovação ou para abertura de áreas.

As podas, notadamente por meio de esqueletamento ou safra zero, vêm sendo cada vez mais utilizadas, com vistas à recuperação de lavouras mais sentidas e também a suavizar o ciclo de bienalidade da produção cafeeira; na presente safra, o manejo de podas só não foi mais acentuado porque a expectativa de que os preços de mercado se mantivessem favoráveis e a necessidade de geração de renda para compensação de perdas da safra anterior induziram grande parte dos produtores a preservar ao máximo as lavouras viáveis de produção em 2015.

Espera-se, para 2015, uma queda na carga produtiva de café em coco, devido à escassez e irregularidade das chuvas ao longo de 2014, mas uma recuperação na renda do beneficiamento do café, que ficou 20% abaixo da média histórica de 480 litros/sc na safra passada, devido ao elevado percentual de grãos chochos e mal granados. Estima-se uma produtividade média de 22,6 sc/ha para a safra 2015, 3,3% acima do prognóstico inicial, 4,9% acima da safra 2014, mas 11,8% aquém do resultado alcançado em 2013, que foi de 25,62 sc/ha.

A ligeira queda na produção do Sul de Minas projetada para a safra 2015 se atribui, notadamente, às adversidades climáticas que impactaram negativamente o potencial produtivo das lavouras, facilmente visualizada no menor crescimento dos ramos produtivos e na redução da carga dos cafeeiros, bem como à intensificação das podas, num ano já esperado como de bienalidade baixa na maior parte dos municípios da região.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste) – As condições climáticas ocorridas a partir de outubro de 2014, dando início ao ciclo produtivo da safra 2015, têm sido consideradas favoráveis ao desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais, com boas perspectivas para a colheita que aproxima-se, bem como para a safra do próximo ano, caso não haja intercorrências climáticas relevantes até a sua consolidação. A chegada das chuvas estimulou a abertura da principal florada da safra 2015 na primeira semana de novembro em praticamente toda a região do cerrado mineiro. A alternância entre períodos de chuva e de sol nos meses seguintes permitiu o desenvolvimento dessas flores e o bom vingamento dos frutos, motivando os cafeicultores a adotar os tratos culturais necessários ao resgate do potencial produtivo das lavouras afetadas pelas intempéries climáticas ao longo de 2014. O veranico de aproximadamente 25 dias ocorrido entre dezembro e janeiro de 2015 teve baixo impacto sobre os cafezais da região. Entretanto, as altas temperaturas que acompanharam o período de estio na fase de granação dos frutos, potencializadas pelas condições adversas a que foram

submetidas as lavouras em 2014, se traduziram em abortamento de flores e frutos, menor desenvolvimento dos grãos – café peneira baixa, e elevação dos índices de grãos moca. A partir de fevereiro, chuvas bem distribuídas e acima das médias históricas restabeleceram os índices de umidade do solo e promoveram o bom desenvolvimento vegetativo e produtivo das lavouras.

De maneira geral, os cafezais apresentam excelente aspecto vegetativo, sanitário e nutricional. Com relação à sanidade registramos relatos pontuais de aumento da incidência de ferrugem tardia, broca e bicho mineiro nos cafezais, em razão do veranico nos dois primeiros meses do ano e do prolongamento do período chuvoso até os dias atuais, que dificultaram sobremaneira os tratamentos preventivos contra pragas e doenças. As lavouras apresentam visível recuperação do enfolhamento e do crescimento dos ramos produtivos, resgatando o otimismo dos cafeicultores para a colheita que aproxima-se. Os cafeicultores já iniciaram os trabalhos de arruação¹ das lavouras e manutenção dos carregadores, maquinários e instalações com vistas ao início da colheita prevista para meados de junho.

A segunda estimativa de produção de café para a safra 2015 na região do Cerrado Mineiro é de 5,04 milhões de sacas. Comparativamente à safra anterior a produção deverá apresentar uma queda de 12,6%. A área total de café na região está estimada em 203.396 hectares, sendo 170.278 hectares em produção e 33.118 hectares em formação e renovação. A área em produção diminuiu em 2,3%, em razão de reformas nas lavouras, com destaque para os esqueletamentos, na sequência de uma safra de alta produção sob adversidades climáticas significativas em 2014. Para a produtividade média a redução estimada é de 10,4%, passando de 33,06 sc/ha em 2014, para 29,61 sc/ha em 2015. A redução na produção de café para a safra 2015 na região do Cerrado Mineiro se deve, principalmente, ao fator bienalidade negativa da cultura, à intensificação das podas com redução da área em produção e às intempéries climáticas ocorridas durante o ano de 2014, que levaram ao menor crescimento dos ramos produtivos com diminuição da carga das lavouras.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Dove e Central) – Com um atraso de aproximadamente 40 dias, as chuvas de verão em 2014 tiveram início no final de outubro e estenderam-se de forma irregular até novembro em praticamente todos os municípios da Zona da Mata Mineira, reduzindo o déficit hídrico do solo e propiciando a abertura de uma a três floradas nos cafezais da região, sendo a florada de novembro a mais vigorosa.

1 é a operação feita antes da colheita para evitar que o café venha a se perder em mistura com a terra e restos de vegetais.

Condições climáticas favoráveis no período pós-florada promoveram o pegamento e vingamento das flores e frutos, com perspectivas de uma boa produção na região, que encontra-se em ciclo de bienalidade alta, em condição inversa às demais regiões produtoras de café de Minas Gerais.

A produção de café estimada para a safra 2015 é de 7,07 milhões de sacas. Os levantamentos de campo apontam para um aumento da produção de 33,3%, equivalente a 1,76 milhões de sacas, quando comparada com a safra anterior. A área em produção está estimada em 293.595 hectares, incremento de 3,2% em relação à safra passada. A produtividade média cresceu 29,2%, subindo de 18,64 sc/ha para 24,08 sc/ha. Tal expectativa de crescimento da produção deve-se à bienalidade positiva das lavouras; ao aumento da área em produção, já que parte das lavouras podadas nas safras anteriores voltaram a produzir em 2015; à melhora dos tratos culturais incentivados pela recuperação dos preços do café e às boas floradas ocorridas na região.

Os impactos das adversidades climáticas sobre os cafezais em 2014 e início de 2015, comprometeram o potencial produtivo das lavouras na safra atual, principalmente daquelas situadas em menores altitudes. Os baixos índices pluviométricos entre o final de dezembro e o início de fevereiro afetaram a fase de granação dos frutos, mas os impactos variam de acordo com a situação das lavouras. Nas lavouras situadas em menores altitudes, onde os efeitos das altas temperaturas e baixa umidade no solo foram mais acentuados, observa-se que o enchimento dos grãos ficou comprometido, resultando em grãos miúdos e, conseqüentemente, em baixo rendimento, refletindo a estimativa de uma produção menor do que a esperada antes da ocorrência da estiagem. Nas lavouras situadas em maiores altitudes os produtores esperam por melhores rendimentos, já que a maturação mais tardia dos frutos e as condições de clima ameno e retenção de umidade no solo podem ter beneficiado os cafezais. Todavia, a partir do início da colheita das lavouras mais altas, prevista para junho e julho, será possível um melhor acompanhamento dessa expectativa. As lavouras encontram-se com alta carga produtiva e abundante enfolhamento, favorecido pelo retorno das chuvas na região a partir de fevereiro e pelos tratos culturais das lavouras, a partir da recuperação dos preços do café em 2014.

Com a colheita iniciada nos últimos dias de abril, observa-se que os primeiros cafés colhidos apresentam grande quantidade de grãos verdes e tamanho reduzido, com percentual de grãos ‘moca’ acima da média nas amostras, bem como comprometimento da qualidade da bebida, devido às frequentes chuvas na região. Uma melhor avaliação da

produção e do rendimento dos grãos, entretanto, só será possível com o avanço da colheita e das operações de beneficiamento.

Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri - A segunda estimativa de safra de café aponta para uma produção de 730,3 mil sacas, elevando a variação negativa de 0,17%, calculada no prognóstico inicial, para 5,2% se comparada à safra 2014, que foi de 770,1 mil sacas. Tal redução pode ser explicada pela diminuição da área em produção e, também, da produtividade esperada. A retração de 2,7% inicialmente prevista na área em produção elevou-se, alcançando agora 4,1% a menor, devido, em parte, a reavaliações de áreas promovidas em algumas localidades. A expectativa inicial de recuperação dos índices de produtividade não confirmou-se. Ao contrário do que se previa, do crescimento de 2,6% estimado para a safra 2015, no início do ano, a produtividade calculada na segunda estimativa mostra uma redução de 1,1% em relação a 2014. Após outubro e novembro, marcados por chuvas favoráveis à abertura de boas floradas, e dezembro, com chuvas intensas e períodos breves de estio², benéficos ao bom pegamento dos frutos, seguiram-se os meses de janeiro e fevereiro, caracterizados por um prolongado veranico que, em algumas localidades, acabou por impactar negativamente o desenvolvimento dos grãos. Em conclusão, o que se observa são grãos pequenos, chochos ou mal formados contribuindo para um pior rendimento da lavoura. A estiagem severa ocorrida na safra anterior, que comprometeu o desenvolvimento dos cafeeiros e levou ao menor crescimento das hastes e menor número e espaço dos internódios, tem servido, também, para justificar a redução da produtividade na safra 2015. A retomada das chuvas em meados de março, prolongando-se durante abril e maio, tem concorrido para explicar as boas condições das lavouras onde é visível o bom estágio vegetativo das plantas que se apresentam bem vestidas e vigorosas. As chuvas, quase sempre bem-vindas, passaram a ser vistas com preocupação já que, além de atrasar a colheita, dificultando e onerando as operações onde já se iniciou, coloca em risco a boa qualidade dos grãos e, em consequência, a qualidade de bebida.

7.1.4. Considerações finais

As estimativas de produção da safra 2015 ainda são preliminares, visto que houve um atraso na frutificação e maturação dos grãos, em decorrência das condições climáticas vigentes ao longo do ano safra, retardando, por consequência, o início da colheita, cujos resultados nos permitirão uma melhor aferição dos números ora

2 Estiagem, veranico.

projetados, e que serão, portanto, revisados por ocasião do próximo levantamento, previsto para agosto.

A retomada das chuvas no último trimestre de 2014 e de fevereiro a maio do corrente ano não conseguiria, obviamente, reverter todos os danos causados pelas intempéries do ano passado, mas possibilitou que não se tornassem ainda mais sérios. Além disso, essa retomada viabilizou a recuperação dos cafezais e a preservação da carga produtiva existente na presente safra, com uma projeção de crescimento de 6,5% na produtividade média e de 4,4% na produção de Minas Gerais, em que pese considerar que, sob condições normais, 2015 seria um ano de baixa bienalidade.

Com relação à qualidade da safra 2015, já é de se esperar que parte da produção seja de peneira mais baixa, em função do percentual de grãos miúdos presentes nas lavouras. No tocante à bebida, no entanto, há boas expectativas, que podem frustrar-se caso sejam confirmadas as previsões de uma colheita chuvosa, com precipitações pluviométricas muito acima da média histórica no período compreendido entre junho e agosto. Visando minimizar o risco de perdas, o uso de produtos à base de etefom, para aceleração da maturação e colheita, vem sendo muito mencionado e deve ser intensificado este ano.

No tocante ao rendimento do café no beneficiamento, não há qualquer alarde ou previsão de que repitam-se os péssimos resultados da safra anterior, com altíssimo índice de grãos chochos e mal granados, e índices de conversão muito acima da média histórica. Espera-se, na verdade, que as médias retornem à normalidade, numa relação de 480 a 500 litros de café em coco por saca de café beneficiado, o que só será possível aferir com o avanço da colheita.

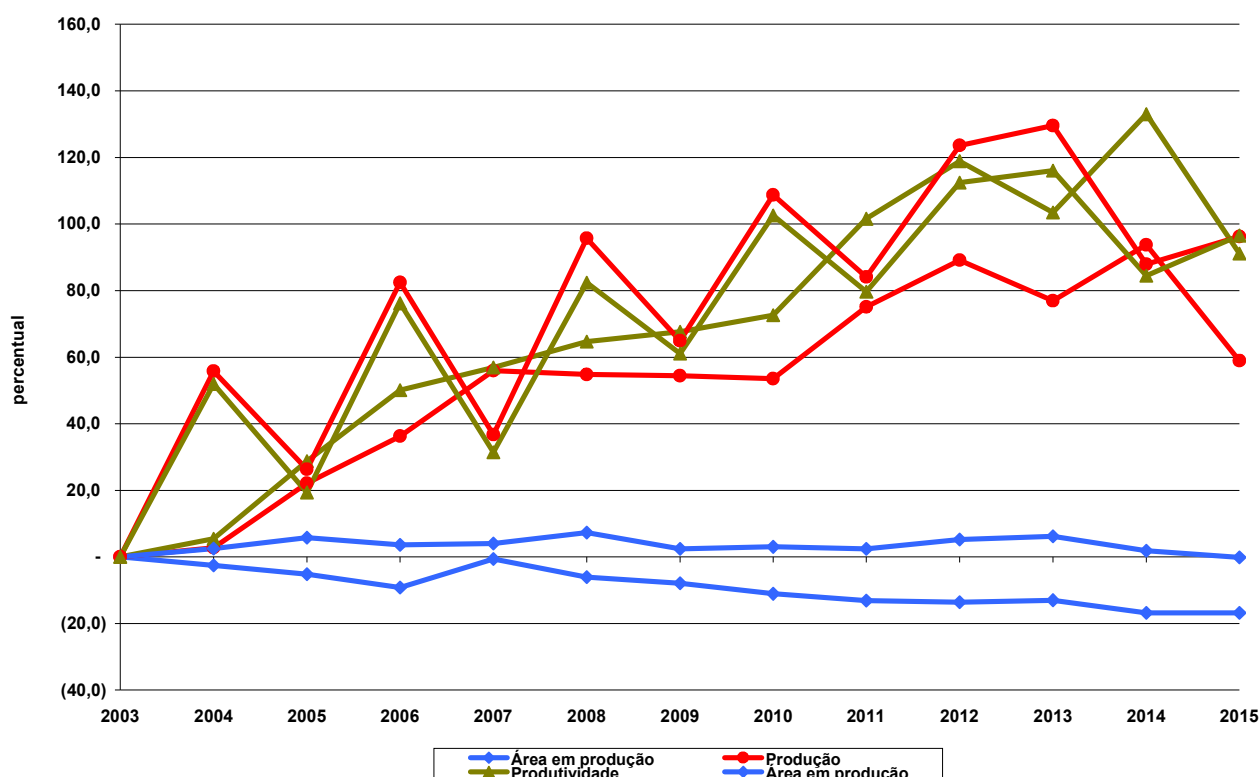
Clima de otimismo com relação à prospecção da safra 2016, em face do excelente estado das lavouras e do bom crescimento de ramos produtivos, que podem vir a traduzir-se em níveis recordes de produção, se as condições climáticas se mantiverem favoráveis ao longo dos próximos meses.

7.2. Espírito Santo

A previsão de produção total (arábica e conilon) para a safra cafeeira 2015 no Espírito Santo está estimada em 10.506 milhões de sacas. Desse quantitativo, 2.745 (26,1%) mil sacas serão de café arábica e 7.761 (73,9%) mil sacas de café conilon. Esse total é oriundo de um parque cafeeiro em produção de 433.273 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,27 sc/ha para o café arábica e 27,42 sc/ha para o

café conilon, resultando em uma produtividade estadual, ponderando café arábica e conilon de 24,25 sc/ha.

Gráfico 7 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – Espírito Santo



Fonte: Conab.

Fazendo um paralelo entre a produção de 2014 e 2015 verifica-se o decréscimo de 18% na produção geral do Espírito Santo, com decréscimo de 3,9% para o café arábica e 22% para o café conilon.

Registra-se que o deficit hídrico, elevadas temperaturas e grande insolação em dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015, período de formação e enchimento de grãos, levaram a má formação dos grãos, grãos menores e mais leves.

As lavouras têm sido renovadas com variedades superiores e outras tecnologias associadas, que, com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria da qualidade final do produto do café no Espírito Santo.

Os problemas climáticos de 2014 e 2015 proporcionarão redução significativa da produção e poderão interferir na qualidade final do produto. Dados mais acurados serão obtidos na próxima estimativa de safra, uma vez que a maioria das lavouras já estarão colhidas e será possível de verificar o rendimento de beneficiamento dos cafés arábicas e conilon do Espírito Santo.

7.2.1. Café arábica

A produção do Espírito Santo está estimada em 2.745 mil sacas, 3,9% inferior à produção de 2014 que foi de 2.857 mil sacas. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 150.221 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 18,27 sc/ha.

Atribui-se o pequeno decréscimo para a produção de café arábica de 2015 em função das seguintes considerações: mesmo o estado trabalhando com diferentes ações no programa de renovação e revigoramento de lavouras, adequada florada, a melhora de preços, principalmente para os cafés de melhor qualidade e as lavouras possuem potencial para maior produção; a seca de 2014 e 2015 numa das principais regiões de café arábica do estado (região sul/Caparaó), localizadas entre 500 e 700 metros de altitudes, que corresponde a cerca de 40% da área do arábica do Espírito Santo, todavia os problemas climáticos poderão interferir na safra de 2015.

As lavouras têm potencial para o incremento da produção devido à inserção cada vez maior dos cafeicultores ao Programa de Renovação e Revigoramento de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), com a utilização das boas práticas agrícolas. O parque cafeeiro de arábica capixaba encontra-se ainda envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação.

7.2.2. Café conilon

Para a segunda previsão de safra 2015 de café conilon a produção foi estimada em 7.761 mil sacas, que representa o decréscimo de 22% em relação safra 2014. Essa produção é oriunda de um parque cafeeiro em produção de 283.052 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 27,42 sc/ha.

O decréscimo significativo previsto da produção de café conilon em 2015 deve-se ao seguinte: grande safra em 2014; preços baixos que levaram muitos produtores a diminuir as adubações, os tratos culturais e efetuarem podas intensas nas lavouras, principalmente em lavouras menos tecnificadas; efeito da seca no sul do estado em 2014; aumento da incidência da broca dos grãos devido a colheita mal feita em decorrência da falta de mão de obra; intenso vento frio por vários dias na época da florada em regiões expressivas de produção levando a queda de flores, desfolhamento das lavouras, e consequentemente, redução expressiva do número de frutos nas rosetas; incidência de cochonilhas das roseta e broca das hastes, problemas climáticos de dezembro de 2014 a

fevereiro de 2015 em todas regiões produtoras de conilon com estresses mais significativo na região sul do Espírito Santo.

7.2.3. Considerações finais

A concentração da colheita de café no Espírito Santo ocorre em maio, junho e julho. Aproximadamente 90% da colheita do café arábica realizar-se-ão de maio a agosto e mais de 90% da colheita de café conilon em maio e junho.

Verifica-se que os problemas climáticos nas épocas da floração (agosto e setembro de 2014), formação e enchimento de grãos (dezembro de 2014, janeiro e fevereiro de 2015 – mais de 100 dias sem chuvas, altas temperaturas e grande insolação) interferiram significativamente na redução da produção e na qualidade final do produto.

Dados mais acurados serão obtidos na terceira estimativa de safra a ser realizada em agosto e setembro de 2015, época que mais de 80% dos cafés do Espírito Santo já foram colhidos e beneficiados e, nessa estimativa serão considerados o rendimento de colheita e beneficiamento.

7.3. São Paulo

A segunda estimativa da safra 2015 indica que a quantidade a ser colhida de café em São Paulo deverá atingir uma produção de 3.834,9 mil sacas. O resultado representa redução de 16,4% frente a safra anterior.

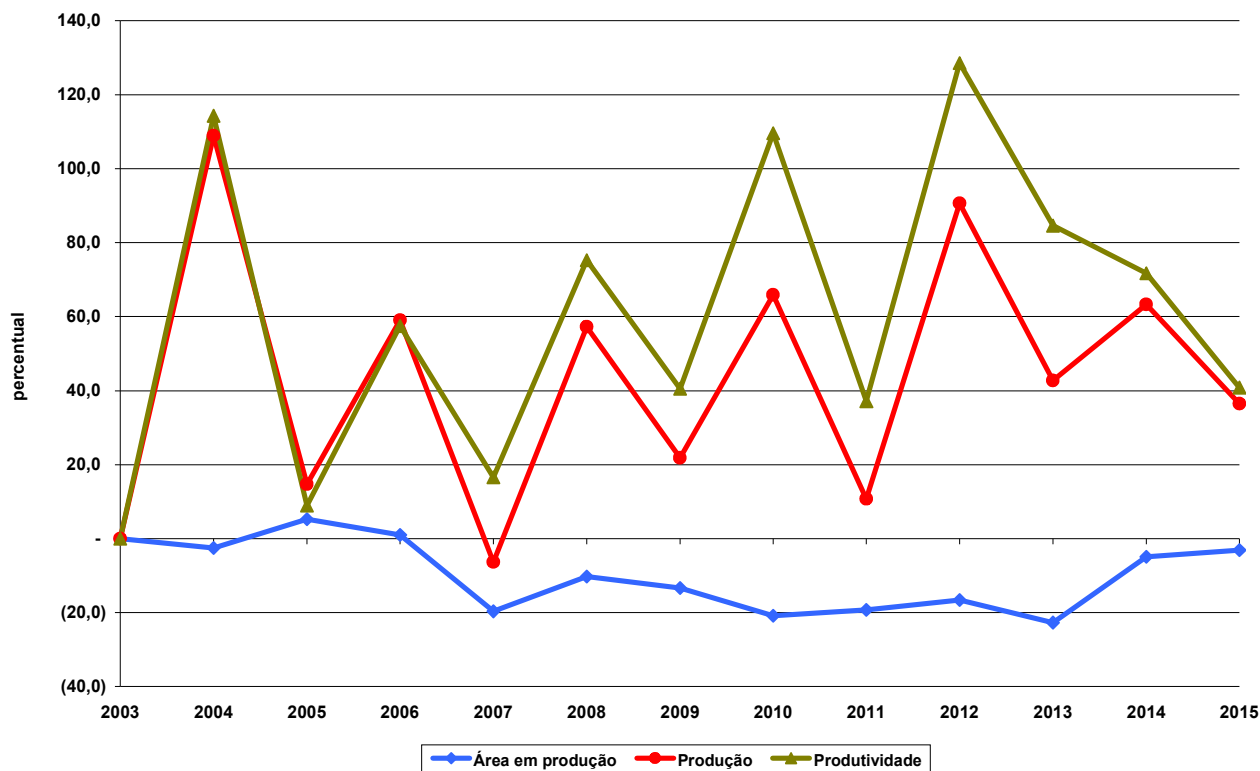
As condições climáticas atuais vêm favorecendo as lavouras de café, mas em virtude dos elevados danos causados por severa estiagem ao longo de 2014, os prejuízos causados às plantas foram extensos. Nas principais regiões produtoras de café do estado ocorreu altas temperaturas e baixo regime pluviométrico, que ocasionou estresse hídrico nos períodos mais críticos no desenvolvimento da planta:

- No primeiro trimestre de 2014 – onde a umidade do solo era importante na granação dos frutos, no crescimento dos ramos e na nutrição das plantas.
- No decorrer do segundo semestre de 2014 – quando a umidade era de vital importância, no tocante ao armazenamento da água no solo, no crescimento dos ramos produtivos, no enfolhamento e no abotoamento e floração dos cafeeiros.

Desta forma, a falta de chuvas em 2014 mostrou um acentuado quadro de estresse dos cafeeiros, sendo determinantes na formação da ramagem e na manutenção da folhagem, fatores importantes na potencialização da safra à frente. Diante disso, para a safra 2015 os cafeeiros chegaram na pré-florada mal nutridos e estressados pelas

condições adversas, tendo como consequência o menor crescimento dos ramos (nós menores), além de apresentar ramos secos (sem chumbinhos).

Gráfico 8 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – São Paulo



Fonte: Conab.

Além disso, as más condições climáticas registradas no ano anterior, ciclo de baixa bianualidade e o menor trato culturais por parte dos produtores, motivados pelos baixos preços do café, foram fatores que incentivaram forte podas nos cafezais e até mesmo a erradicação de plantas.

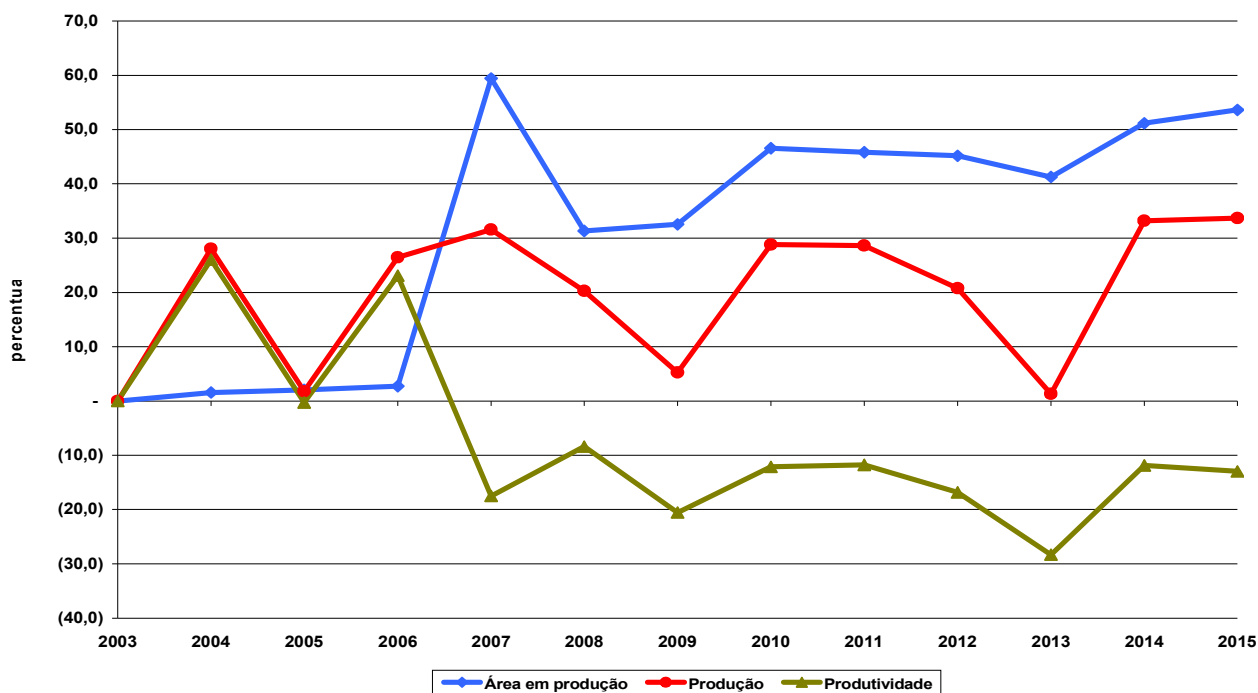
No cinturão cafeeiro da Alta Mogiana de Franca, o mais relevante no estado, estima-se que haverá uma considerável redução na produção da presente safra, com uma expectativa de queda em torno de 40%, frente à quantidade colhida na safra anterior.

A estimativa de área ocupada com lavouras de café no estado somou nesse levantamento 215.132,6 hectares cultivados, 1,5% ou 3.096,6 hectares superior à área da safra anterior. Da área em cultivo, 203.490,6 hectares estão em produção e 11.642 hectares em formação. Enquanto as lavouras em produção exibem estande de 3.409 pés por hectares, as lavouras em formação alcançam os 3.213 pés por hectares, indicando que os cafeicultores estão adensando suas lavouras, visando, quando a situação climática permitir, o incremento da produtividade média.

7.4. Bahia

Para a safra cafeeira 2015, verifica-se um crescimento de 1,6% na área em produção no estado, passando de 143.939,0 para 146.277,5 hectares. Com a produtividade estimada em 16,27 sc/ha, a produção deverá atingir um volume de 2.380,1 mil sacas beneficiadas.

Gráfico 9 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – Bahia



Fonte: Conab.

Nas regiões produtoras da espécie arábica (Cerrado e Planalto) a pesquisa indica queda de 10,1%, com a produção de 1.196,5 mil sacas. Essa redução é devido à queda na área em produção do Cerrado e redução na produtividade do Planalto.

O café conilon na Bahia é cultivado na região Atlântico. A área de produção aumentou de 32.600 hectares colhidos na safra anterior, para 35.227,5 hectares na atual. Além do aumento de 2.627,5 hectares, a produtividade deve ser 5,3% superior à safra 2014, resultando numa produção de 1.183,6 mil sacas. Nesta região as condições climáticas para o desenvolvimento durante os quatro primeiros meses deste ano foram favoráveis na frutificação, maturação, como também na colheita. Porém a estiagem ocorrida em janeiro prejudicou parte da granação dos frutos, comprometendo, dessa forma, a qualidade dos grãos.

Cerrado – A redução da área em produção no Cerrado e, consequentemente, aumento da área em formação, deve-se ao manejo de recepa realizado na área do café,

ou seja, após realizar a poda drástica das áreas em produção, esta encontra-se em processo de renovação da parte aérea. Apesar da lavoura ser totalmente irrigada, ocorreram chuvas atípicas em abril, o que ocasionou atraso no início programado para a realização da colheita, o que poderá aumentar o percentual de colheita do chamado café-bóia, em torno de 2%.

Nesta região a qualidade da bebida é classificada, quase em sua totalidade, como bebida dura. O histórico da cultura mostra que a qualidade não oscila entre as safras. A vantagem disso, é que as grandes empresas de torrefação veem neste café, um produto adequado para a formação do 'blenders'. No entanto, não há perspectiva de obtenção de cafés de melhor qualidade, como o 'gourmet' e bebida mole. Vale ressaltar, que os cultivos de café são totalmente irrigados e a colheita é realizada mecanicamente.

O florescimento ocorre geralmente na época de setembro, mês no qual ocorre altas temperaturas que provoca abortamento floral. Para mitigar este problema os produtores submetem as plantas ao estresse hídrico, por cerca de 70 dias, com a intenção de antecipar o florescimento e, conseqüentemente, a frutificação. Cerca de 60 a 70% da produção é destinada à exportação, sendo o restante para mercado interno.

Planalto – nesta região houve estiagem na fase de enchimento do grão. Dessa forma, além de comprometer a qualidade do produto, fizera com que as plantas diminuíssem o ciclo de desenvolvimento e, como consequência, má formação e diminuição do peso dos grãos. As perdas não foram maiores nesta região por conta das áreas irrigadas, onde a produtividade ultrapassa 33 sc/ha. Em geral, as condições edafoclimáticas são ideais para a cultura cafeeira, pois o regime de chuvas ocorre em dois períodos distintos, chegando a acumular 1.200mm ao ano. A ocorrência da escassez hídrica na atual safra impactou negativamente na produção na região.

Atlântico – A variedade mais utilizada pelos produtores é a Conilon Vitória "INCAPER 8142", com destaque ao clone 12V (02) e a variedade Verdebras G35. Os novos plantios estão sendo realizado geralmente com espaçamento de 3m x 1m (3.330 plantas/ha) ou também 3m x 1,5m (2.220 plantas/ha).

Está estimado um aumento na área em produção de 32.600 hectares na safra 2014, para 35.227,5 hectares na safra 2015, aumento de 8,1%. Além disso, a estimativa é que haja ganho de produtividade em cerca de 5,3%, passando 31,9 sc/ha para 33,6 sc/ha. Isto é resultado de melhoria nos tratos culturais da lavoura e melhora nas condições climáticas da região.

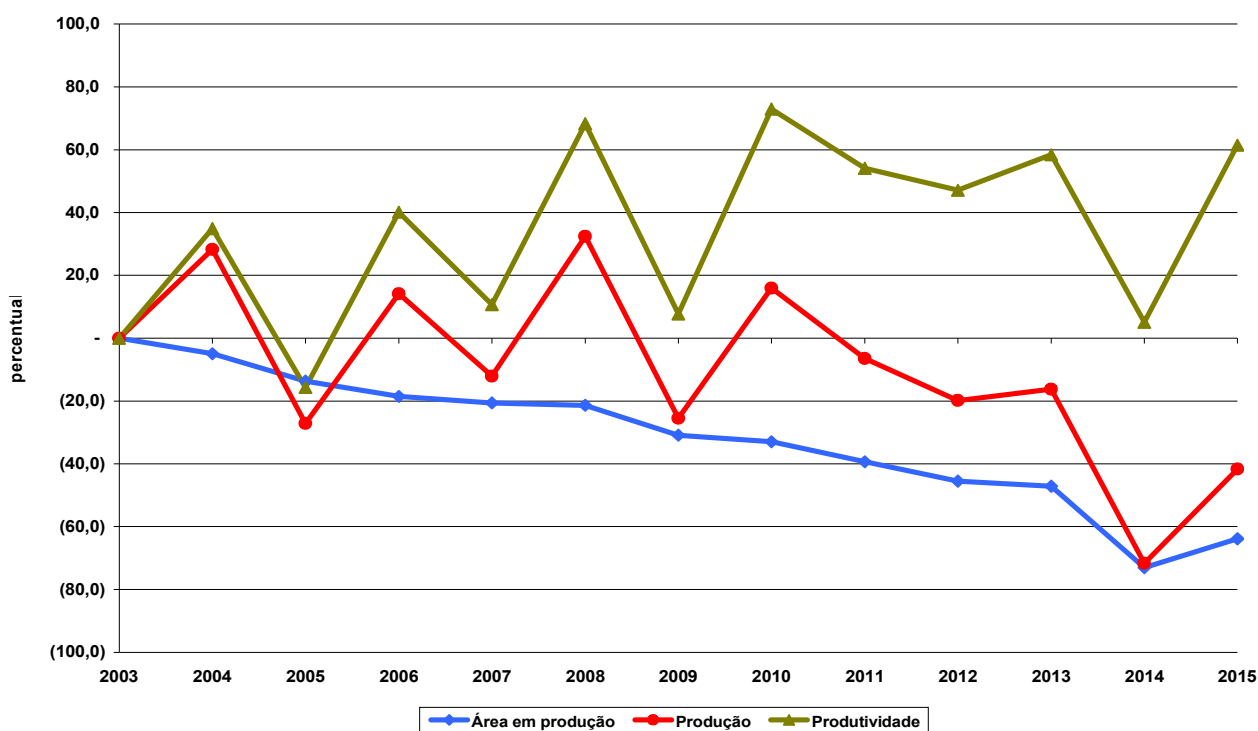
Tendo em vista os diversos fatores positivos para o cultivo do café Conilon no Extremo Sul da Bahia, detectou-se a necessidade de melhorias no processo de colheita, o qual é feito manualmente e que onera os custos de produção.

Há relatos que não há a devida preocupação com a qualidade do café produzido na região, visto que isso compromete a rentabilidade dos produtores. De acordo com os informantes, o café está sendo secado de forma equivocada (menos de 20 horas), sendo que alguns chegam a secar café por apenas 6 horas no secador, o que compromete a qualidade e deprecia o produto.

7.5. Paraná

A área plantada com café no Paraná está estimada em 53.050 hectares, 4,4% inferior à área da safra colhida em 2014, o que corresponde a uma redução de 2.449 hectares. Desse total, 44.540 hectares estão em produção, o que corresponde a 84% do total. Os 16% restantes, ou 8.510 hectares, encontram-se em formação, somando as lavouras novas e as que foram manejadas com podas e que não tem produção este ano. Estão incluídas, neste total, as áreas que foram recepadas (poda baixa) após às geadas de 2013 e ainda não atingiram seu potencial produtivo.

Gráfico 10 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – Paraná



Fonte: Conab.

A área em produção para 2015 é 34% superior à área colhida em 2014, que foi severamente reduzida em função das geadas ocorridas em 2013 e que afetaram o potencial de produção naquele ano.

Neste levantamento foi possível verificar com melhor percepção o volume da safra, em função da fase adiantada de formação dos frutos e início de colheita em algumas áreas. A previsão é que sejam colhidas 1,15 milhão de sacas, volume 105,9% maior do que a safra 2014.

As condições climáticas registradas após a fase de florescimento beneficiaram a formação dos frutos e o desenvolvimento vegetativo das lavouras nas principais regiões produtoras. As chuvas ocorreram em volume satisfatório a partir de novembro, mantendo boa regularidade no período de granação, considerado decisivo para obtenção de uma boa safra. As temperaturas também contribuíram neste período, não ocorrendo elevação acentuada da máxima, a exemplo do registrado em anos anteriores, ou seja, tivemos um verão dentro da normalidade.

A colheita teve início em todas as regiões produtoras, totalizando até agora 10% da safra prevista. Os trabalhos deverão se intensificar a partir da segunda quinzena de junho, devendo se estender até início de setembro nas regiões mais altas e em lavouras de variedades de ciclo tardio.

A qualidade da produção é considerada muito boa, uma vez que os frutos apresentam bom aspecto na granação e maturação mais uniforme devido as floradas terem ocorrido de forma mais concentrada, aliadas às condições climáticas favoráveis durante o ciclo produtivo. Espera-se agora que não ocorra excesso de chuvas no principal período da colheita, que pode comprometer a qualidade tanto no aspecto físico como sensorial (bebida).

O Norte Pioneiro vem se destacando pela organização dos produtores e adoção de tecnologia para melhoria da qualidade, aumento da produtividade e maior utilização da mecanização nos tratos culturais e colheita. Alguns municípios de outras regiões também estão se organizando no mesmo sentido, inclusive adotando a fertirrigação, tornando a atividade mais segura e viável financeiramente, se confirmando como uma ótima alternativa na diversificação das pequenas propriedades.

7.6. Rondônia

Em Rondônia, dentre as culturas perenes, o café é a de maior expressão social, a segunda de maior expressão econômica e sua produção é predominante da variedade Conilon, por ser uma das mais adaptadas às condições edafoclimáticas da região. O sistema de produção utilizado pela maioria dos produtores é caracterizado pelo baixo uso de tecnologia e insumos. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto, têm feito com que os cafeicultores do estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros estados do Brasil, cenário que vem mudando nos últimos anos com o crescimento na produção.

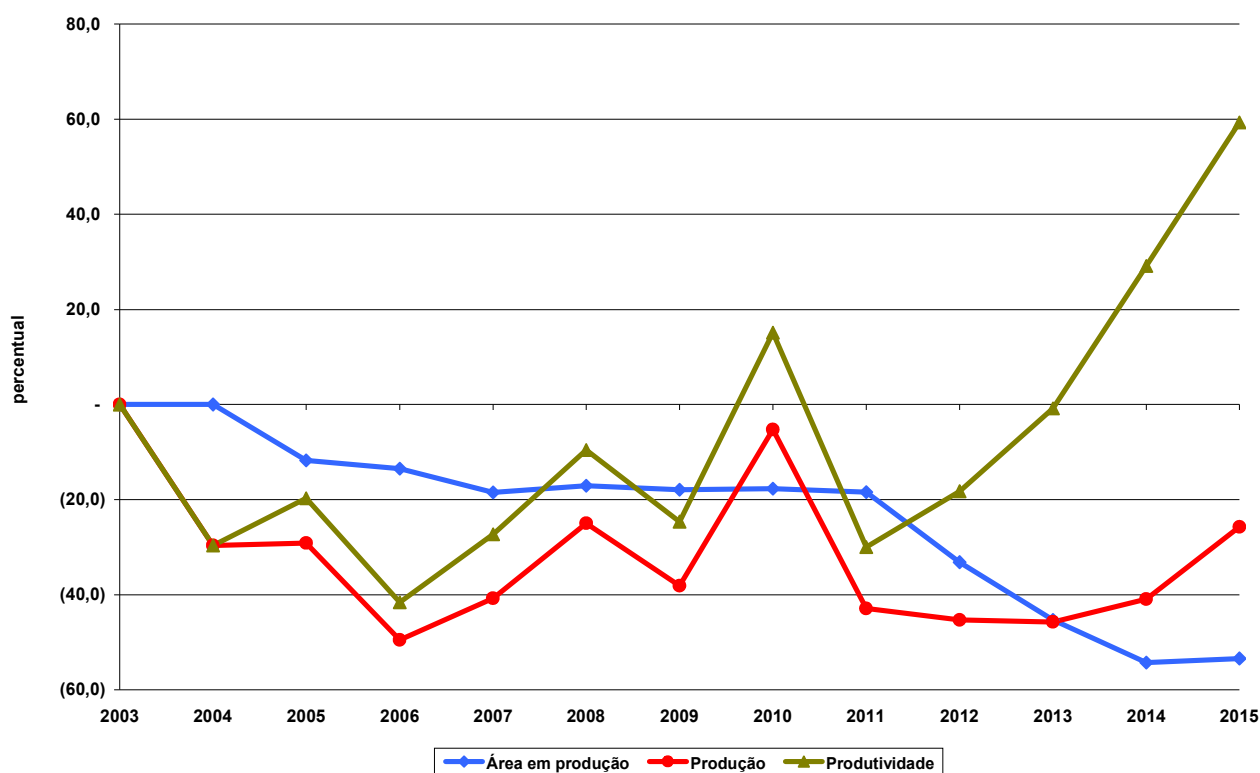
Todavia, dada a importância da cafeicultura, uma vez que está presente em quase todos os municípios, torna-se necessário que esta esteja conduzida de forma racional e que sejam enviados esforços para a superação dos fatores que tanto têm determinado condições desfavoráveis à cafeicultura de Rondônia.

A cafeicultura no estado conta com participação de 22 mil produtores, a maioria da base familiar, e os principais municípios produtores são: Cacoal, São Miguel, Alta Floresta, Machadinho, Nova Brasilândia, Ministro Andreazza, Alto Alegre, Alvorada, Buritis, Seringueiras, Ji-Paraná, Novo Horizonte e Santa Luzia, que juntos respondem por cerca de 93% da produção total do café no estado.

A potencialidade que a cultura do café apresenta vem promovendo ações que busquem maiores sustentabilidade frente aos mercados nacionais e internacionais, de forma que a retomada do aumento médio da produtividade tenha melhor competitividade de mercado. Apesar da cafeicultura apresentar inúmeras limitações no estado, a retomada de crescimento produtivo é ascendente.

A estimativa é que o estado produza 1.856,8 mil sacas, 25,7% ou 379,5 mil sacas acima do volume produzido na safra 2014. Tal incremento está relacionado à retomada de investimentos, maiores empregabilidades de tecnologia, insumos, tratamentos culturais, mudas clonais, assistência técnica ao produtor e condições climáticas favoráveis. As novas áreas com o café clonal estão diretamente relacionadas ao aumento de produtividade, uma vez que esse tipo de café possui produtividade superior ao café convencional. Além disso, a ocorrência de chuvas em julho, agosto e setembro de 2014 proporcionou o desenvolvimento de floradas e frutificação das lavouras, que refletiu em incremento de produtividade estimada em 21,18 sc/ha, 23,3% superior à obtida em 2014, que foi de 17,18 sc/ha.

Gráfico 11 – Variação da área, produtividade e produção em relação à safra 2003 – Rondônia



Fonte: Conab.

O café é a segunda cultura de maior expressão econômica, visto que o estado é o quinto maior produtor de café do Brasil e o segundo maior produtor de conilon. Porém a área de parque cafeeiro vem sofrendo redução nos últimos quatro anos, cedendo espaços, principalmente para as pastagens, reflexo da nítida escassez de mão de obra, elevados custos de produção, baixa produtividade das lavouras, dentre outros, associados aos preços pouco atrativos do café, o que tem levado os cafeicultores a migrarem para atividades mais vantajosas, a exemplo da pecuária. No entanto, o café tem gerado cerca de R\$ 400 milhões³ nos últimos quatro anos de valor bruto de produção por ano. O parque cafeeiro do estado é formado por 95.697 hectares. Deste total, 8,4% ou 8.040 hectares estão em formação e 91,6% ou 87.657 hectares, em produção.

É oportuno ressaltar que cerca de 9% dos produtores estão adotando tecnologias e práticas culturais, como o emprego de cultivares melhoradas, controle fitossanitário, adubação, irrigação, condução de copa, boas práticas de colheita e pós-colheita, que têm possibilitado a obtenção de elevadas produtividades e um produto de boa qualidade, a um custo compatível com a exploração da lavoura, consequentemente, de forma mais lucrativa.

3 Fonte: AGE/MAPA

7.7. Goiás

As lavouras em Goiás estão em boas condições de desenvolvimento, uma vez que os fatores climáticas dos últimos meses foram bastante favoráveis ao cultivo do café. Algumas áreas foram atingidas por Bicho Mineiro (*Leucoptera coffeella*), Mancha de Phoma (*Phoma* sp) e Seca-dos-Ponteiros, porém foram ataques pontuais em algumas propriedades, que foram mitigados com aplicação de novos produtos fitossanitários registrados para a cultura do café.

Estima-se que cerca de 3% da área goiana esteja colhida, pois o início dos trabalhos de colheita está previsto para começar a partir do final de maio e início de junho, com estimativa de término para agosto. Em sua grande maioria o café encontra-se em fase de maturação. A expectativa é que haja aumento de 11,5% na produção, em face do aumento de 6,8% na produtividade e 4,4% na área em produção.

8. Receita bruta do café

A receita bruta faz parte do trabalho da Conab de geração e difusão do conhecimento e, tem como uma de suas finalidades, conhecer o desempenho econômico dos produtores rurais brasileiros.

O estudo estima os volumes mensais de comércio com base no calendário da colheita, observado nos estados produtores e nas informações publicadas por entidades que divulgam análises e dados conjunturais da situação da comercialização e do abastecimento e, a partir dos preços mensais recebidos pelos produtores, calcula a receita bruta mensal, por produto e por estado.

As informações sobre produção são divulgadas no Boletim de Acompanhamento da Safra Brasileira de Café, publicado pela Conab. Para alguns estados, em anos anteriores a última safra, foram utilizados também dados similares publicados no Levantamento Sistemático de Produção Agrícola do IBGE.

Dentre a cesta de produtos estudados, o café tem grande relevância e está presente em 15 estados brasileiros, sendo que Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, em 2015, representam 88% da receita bruta do café.

Para a receita bruta de 2015 a coleta de preços considera os meses de janeiro a maio de 2015.

Tabela 8 – Receita bruta do café

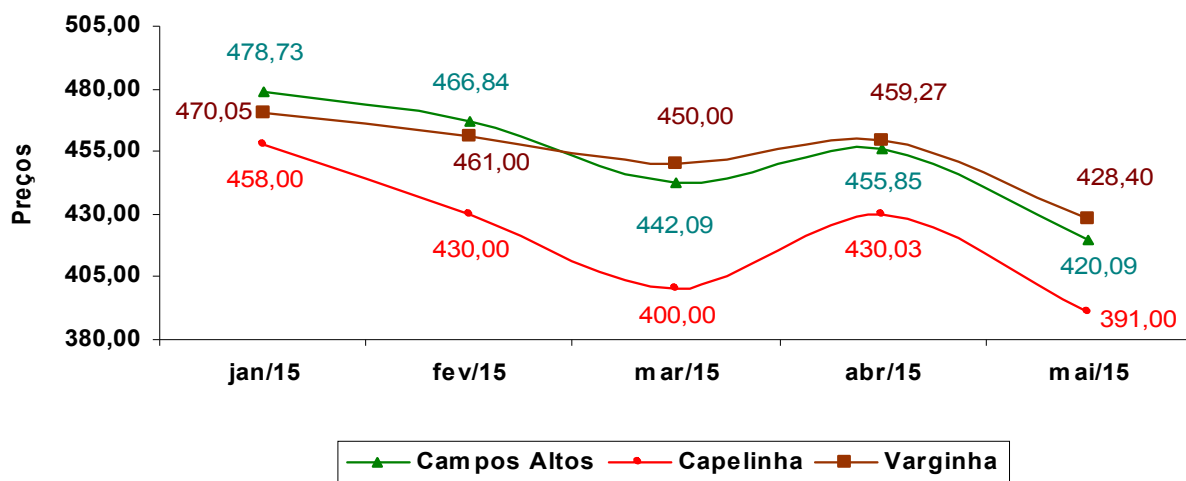
Região/Estado	RECEITA BRUTA SAFRA						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
REGIÃO NORTE	281.635,33	331.820,92	297.782,71	337.500,09	312.381,01	322.841,83	434.820,49
Acre	3.163,50	2.000,74	3.329,55	4.992,99	6.058,24	8.612,48	6.534,38
Pará	35.015,03	29.385,02	33.875,82	36.581,67	25.167,30	13.937,24	3.795,49
Rondônia	243.456,80	300.435,16	260.577,34	295.925,43	281.155,47	300.292,10	424.490,62
REGIÃO NORDESTE	425.453,51	571.365,23	911.205,59	731.402,75	490.659,11	855.156,96	926.904,22
Bahia	408.738,69	553.876,01	890.221,31	717.038,38	476.777,89	841.033,54	907.659,57
Ceará	10.714,56	10.504,57	14.187,20	8.152,48	9.140,89	9.168,20	13.054,87
Pernambuco	6.000,26	6.984,65	6.797,08	6.211,89	4.740,33	4.955,23	6.189,78
REGIÃO CENTRO-OESTE	99.722,96	141.506,42	155.647,79	143.731,50	119.112,80	127.207,72	160.868,71
Distrito Federal	2.552,30	2.970,78	4.579,63	7.659,17	5.056,60	5.103,00	7.209,58
Goiás	62.467,17	83.989,18	100.286,52	103.102,89	64.986,34	78.461,21	103.232,04
Mato Grosso do Sul	3.268,08	4.908,82	6.462,06	7.546,31	7.684,65	8.405,79	10.100,97
Mato Grosso	31.435,41	49.637,64	44.319,58	25.423,13	41.385,21	35.237,72	40.326,13
REGIÃO SUDESTE	7.834.086,72	10.765.732,30	14.964.992,06	15.772.662,68	11.636.955,12	14.583.230,39	15.345.866,80
Espírito Santo	1.826.151,68	1.697.471,24	2.687.420,81	3.332.966,14	2.722.571,73	3.125.357,60	2.977.696,59
Minas Gerais	5.056.543,60	7.590.948,89	10.657.948,32	10.271.731,79	7.704.753,85	9.395.959,79	10.487.213,52
Rio de Janeiro	60.626,89	57.147,62	99.251,31	92.294,03	73.514,88	113.992,18	126.283,47
São Paulo	890.764,55	1.420.164,55	1.520.371,62	2.075.670,72	1.136.114,66	1.947.920,82	1.754.673,22
REGIÃO SUL	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.398,19	442.795,26
Paraná	335.527,84	603.138,85	773.103,98	576.583,24	420.372,32	209.398,19	442.795,26
BRASIL	8.976.426,36	12.413.563,72	17.102.732,13	17.561.880,26	12.979.480,36	16.097.835,08	17.311.255,48

Legenda: * parcial, com possível alteração até final de 2015
Fonte: Conab.

9. Preços do café beneficiado (saca de 60kg)

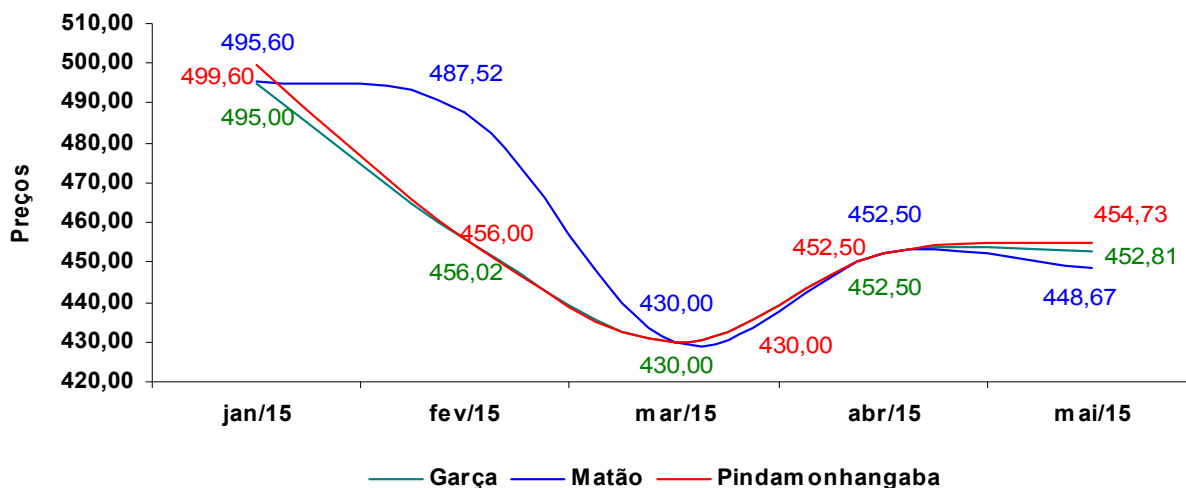
9.1. Café arábica

Gráfico 12 – Minas Gerais



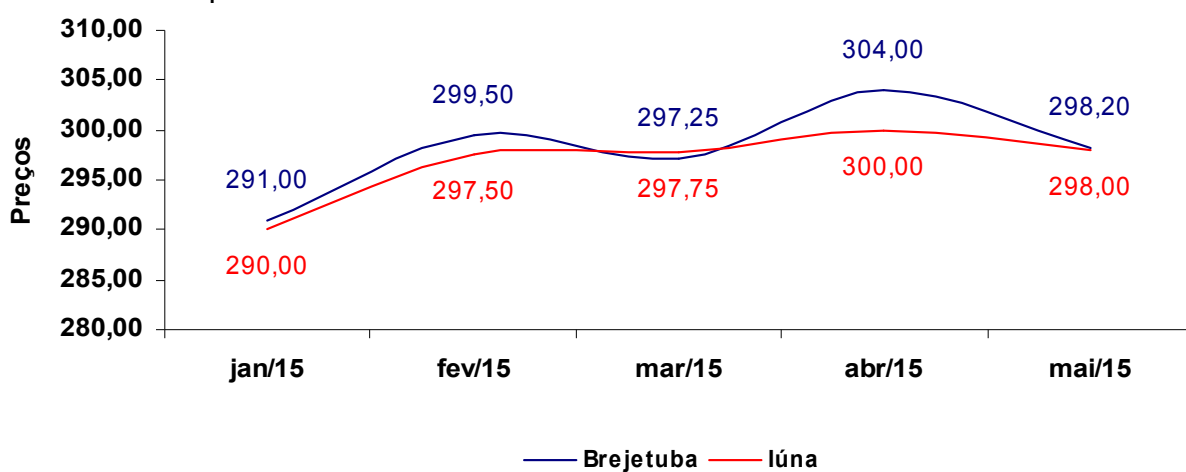
Fonte: Conab.

Gráfico 13 – São Paulo



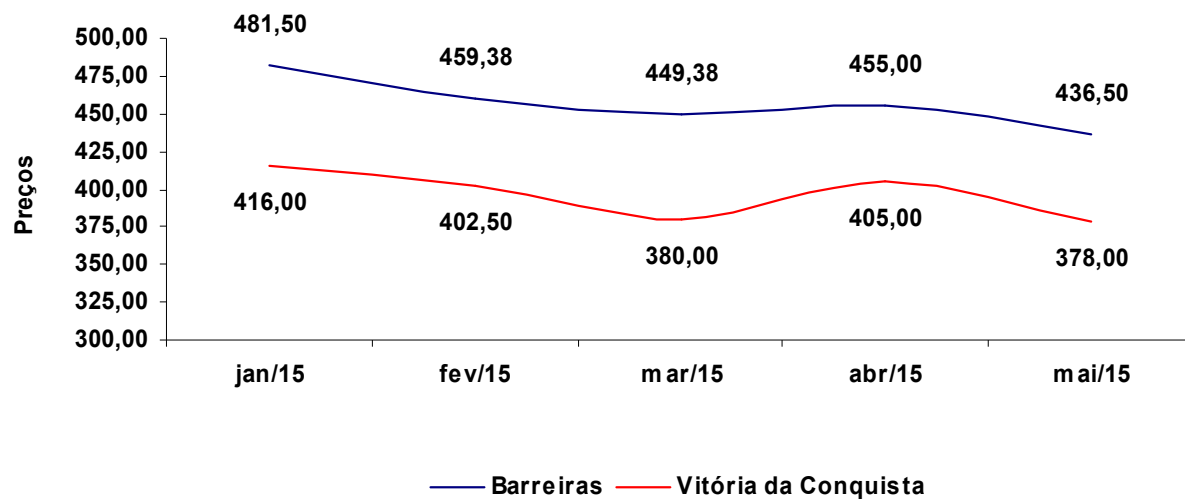
Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Espírito Santo



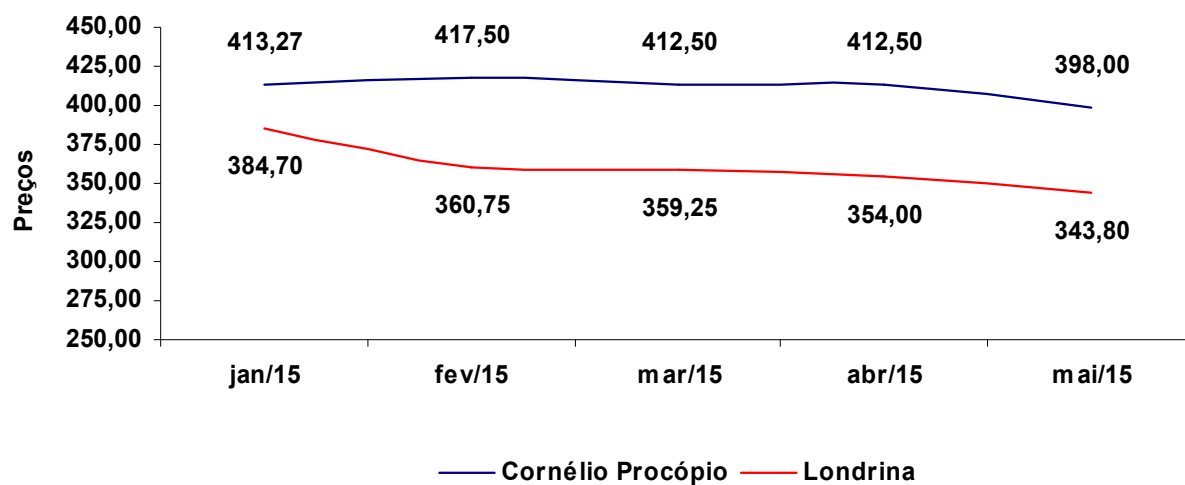
Fonte: Conab.

Gráfico 15 – Bahia



Fonte: Conab.

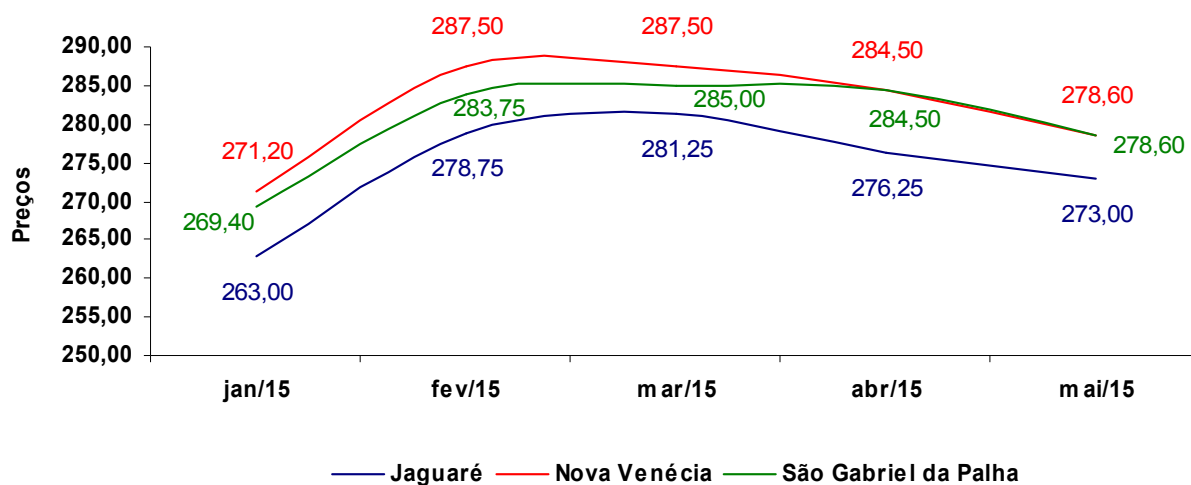
Gráfico 16 – Paraná



Fonte: Conab.

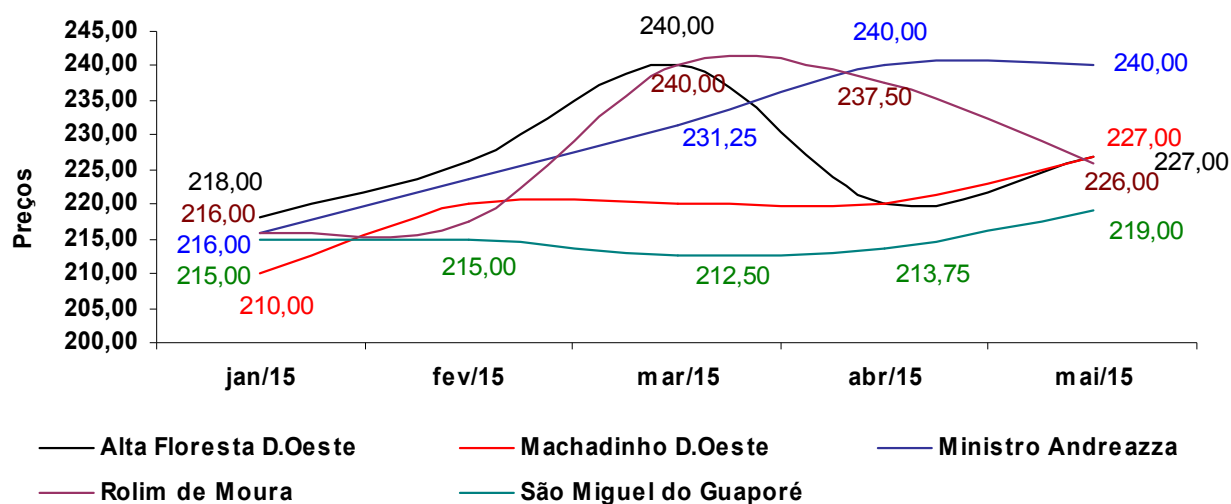
9.2. Café conilon

Gráfico 17 – Espírito Santo



Fonte: Conab.

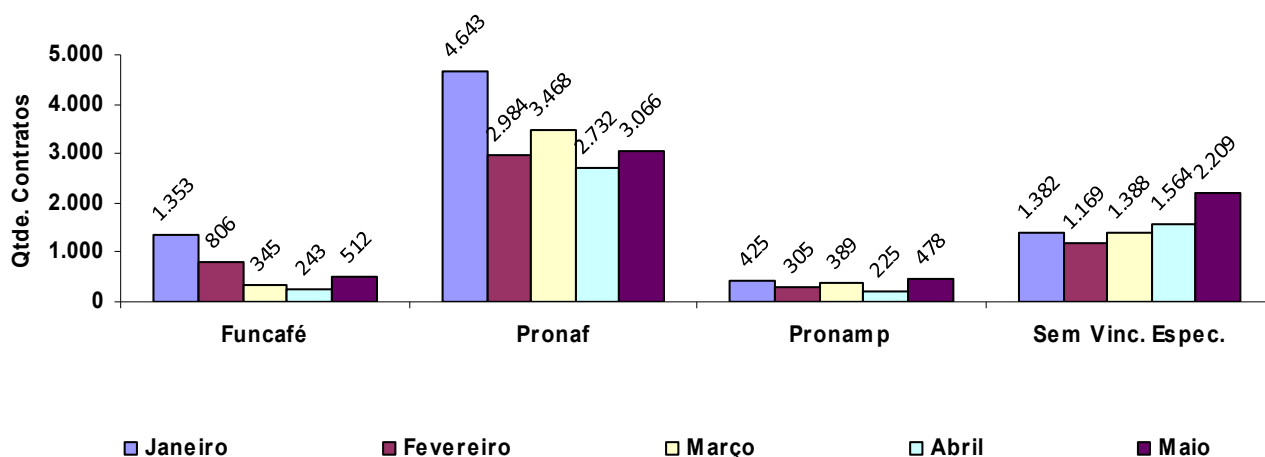
Gráfico 18 – Rondônia



Fonte: Conab.

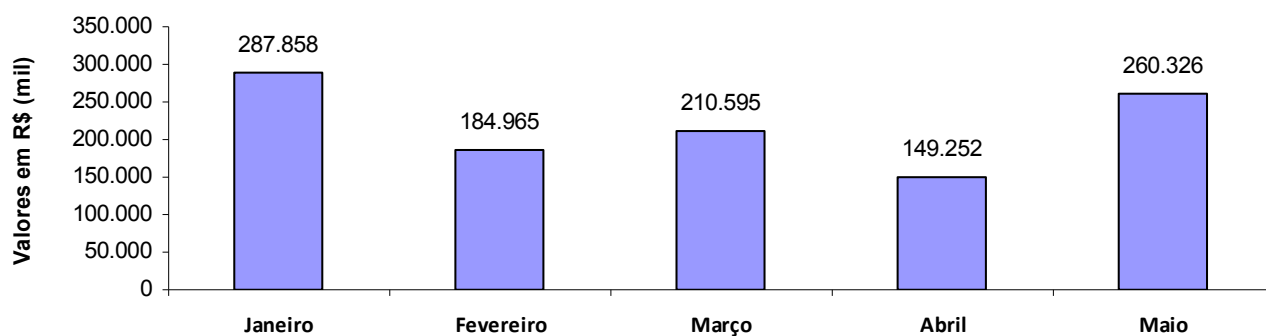
10. Crédito rural

Gráfico 19 – Financiamentos de custeio de café – Quantidade de contratos



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Gráfico 20 – Financiamentos de custeio de café – Valor total contratado



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

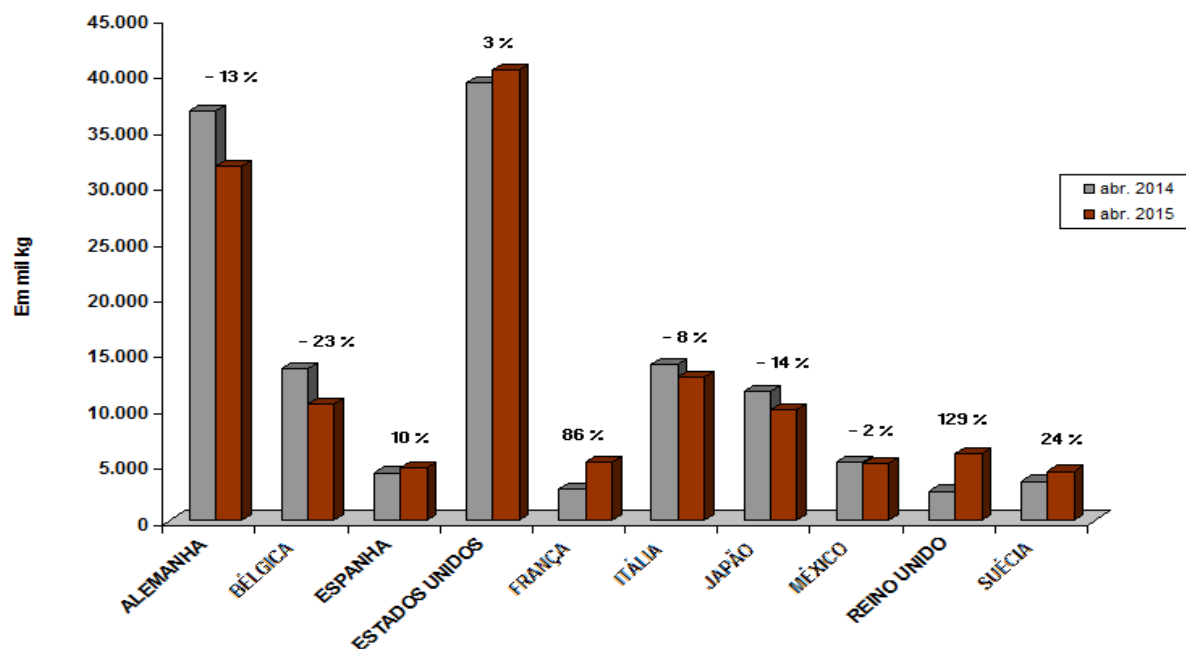
11. Exportações

Tabela 9 – Exportação brasileira de café

Café	abr. 2014	abr. 2015	VAR. %
	Toneladas		2015/2014
Alemanha	36.724	31.770	-13,49
Bélgica	13.652	10.472	-23,29
Espanha	4.283	4.704	9,82
Estados Unidos	39.248	40.396	2,93
França	2.805	5.231	86,50
Itália	13.950	12.840	-7,96
Japão	11.622	9.948	-14,40
México	5.203	5.110	-1,79
Reino Unido	2.624	6.013	129,12
Suécia	3.534	4.396	24,38
Subtotal	133.647	130.880	-2,07
Outros	45.745	45.800	0,56
Total	179.392	176.680	-1,51

Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 21 – Exportação brasileira de café (em mil kg)



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

12. Resultado detalhado

Tabela 10 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	90.381,0	88.900,0	(1,6)	17,10	21,07	23,2	1.546,0	1.873,4	21,2
RO	86.004,0	87.657,0	1,9	17,18	21,18	23,3	1.477,3	1.856,8	25,7
PA	4.377,0	1.243,0	(71,6)	15,70	13,35	(14,9)	68,7	16,6	(75,8)
NORDESTE	143.939,0	146.277,5	1,6	16,47	16,27	(1,2)	2.371,3	2.380,1	0,4
BA	143.939,0	146.277,5	1,6	16,47	16,27	(1,2)	2.371,3	2.380,1	0,4
Cerrado	11.973,0	9.129,0	(23,8)	36,34	38,41	5,7	435,1	350,6	(19,4)
Planalto	99.366,0	101.921,0	2,6	9,02	8,30	(8,0)	896,2	845,9	(5,6)
Atlântico	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
CENTRO-OESTE	26.251,8	26.742,8	1,9	15,33	15,54	1,4	402,4	415,5	3,3
MT	20.115,0	20.339,0	1,1	8,24	7,46	(9,5)	165,8	151,8	(8,4)
GO	6.136,8	6.403,8	4,4	38,55	41,18	6,8	236,6	263,7	11,5
SUDESTE	1.640.790,0	1.624.596,6	(1,0)	24,58	23,57	(4,1)	40.330,9	38.293,5	(5,1)
MG	995.079,0	975.265,0	(2,0)	22,76	24,24	6,5	22.644,1	23.642,4	4,4
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	477.905,0	(4,7)	21,56	22,60	4,9	10.803,7	10.800,9	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	170.278,0	(2,3)	33,06	29,61	(10,4)	5.765,5	5.041,9	(12,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.582,0	293.595,0	3,2	18,64	24,08	29,2	5.304,8	7.069,3	33,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	34.914,0	33.487,0	(4,1)	22,06	21,81	(1,1)	770,1	730,3	(5,2)
ES	433.242,0	433.273,0	-	29,56	24,25	(18,0)	12.805,7	10.506,0	(18,0)
RJ	12.783,0	12.568,0	(1,7)	22,87	24,68	7,9	292,3	310,2	6,1
SP	199.686,0	203.490,6	1,9	22,98	18,85	(18,0)	4.588,8	3.834,9	(16,4)
SUL	33.251,0	44.540,0	34,0	16,80	25,82	53,7	558,6	1.150,0	105,9
PR	33.251,0	44.540,0	34,0	16,80	25,82	53,7	558,6	1.150,0	105,9
OUTROS	12.587,0	11.335,0	(9,9)	10,54	12,27	16,4	132,7	139,1	4,8
NORTE/NORDESTE	234.320,0	235.177,5	0,4	16,72	18,09	8,2	3.917,2	4.253,5	8,6
CENTRO-SUL	1.700.292,8	1.695.879,4	(0,3)	24,29	23,50	(3,2)	41.291,9	39.859,0	(3,5)
BRASIL	1.947.199,8	1.942.391,9	(0,2)	23,29	22,78	(2,2)	45.341,8	44.251,6	(2,4)

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 11 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	111.339,0	111.050,0	(0,3)	11,96	10,77	(9,9)	1.331,3	1.196,5	(10,1)
BA	111.339,0	111.050,0	(0,3)	11,96	10,77	(9,9)	1.331,3	1.196,5	(10,1)
Cerrado	11.973,0	9.129,0	(23,8)	36,34	38,41	5,7	435,1	350,6	(19,4)
Planalto	99.366,0	101.921,0	2,6	9,02	8,30	(8,0)	896,2	845,9	(5,6)
CENTRO-OESTE	6.271,8	6.514,8	3,9	38,04	40,74	7,1	238,6	265,4	11,2
MT	135,0	111,0	(17,8)	14,81	15,32	3,4	2,0	1,7	(15,0)
GO	6.136,8	6.403,8	4,4	38,55	41,18	6,8	236,6	263,7	11,5
SUDESTE	1.344.197,0	1.328.155,6	(1,2)	22,38	22,73	1,6	30.084,5	30.192,0	0,4
MG	981.610,0	961.876,0	(2,0)	22,77	24,23	6,4	22.346,7	23.301,9	4,3
Sul e Centro-Oeste	501.214,0	477.905,0	(4,7)	21,56	22,60	4,9	10.803,7	10.800,9	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	174.369,0	170.278,0	(2,3)	33,06	29,61	(10,4)	5.765,5	5.041,9	(12,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	275.827,0	284.892,0	3,3	18,53	24,04	29,7	5.111,5	6.848,0	34,0
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	30.200,0	28.801,0	(4,6)	22,05	21,22	(3,8)	666,0	611,1	(8,2)
ES	150.118,0	150.221,0	0,1	19,03	18,27	(4,0)	2.856,7	2.745,0	(3,9)
RJ	12.783,0	12.568,0	(1,7)	22,87	24,68	7,9	292,3	310,2	6,1
SP	199.686,0	203.490,6	1,9	22,98	18,85	(18,0)	4.588,8	3.834,9	(16,4)
SUL	33.251,0	44.540,0	34,0	16,80	25,82	53,7	558,6	1.150,0	105,9
PR	33.251,0	44.540,0	34,0	16,80	25,82	53,7	558,6	1.150,0	105,9
OUTROS	10.862,0	9.713,0	(10,6)	8,53	10,53	23,4	92,7	102,3	10,4
NORTE/NORDESTE	111.339,0	111.050,0	(0,3)	11,96	10,77	(9,9)	1.331,3	1.196,5	(10,1)
CENTRO-SUL	1.383.719,8	1.379.210,4	(0,3)	22,32	22,92	2,7	30.881,7	31.607,4	2,3
BRASIL	1.505.920,8	1.499.973,4	(0,4)	21,45	21,94	2,3	32.305,7	32.906,2	1,9

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 12 – Comparativo de área em produção, produtividade e produção – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	90.381,0	88.900,0	(1,6)	17,10	21,07	23,2	1.546,0	1.873,4	21,2
RO	86.004,0	87.657,0	1,9	17,18	21,18	23,3	1.477,3	1.856,8	25,7
PA	4.377,0	1.243,0	(71,6)	15,70	13,35	(14,9)	68,7	16,6	(75,8)
NORDESTE	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
BA	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
Atlântico	32.600,0	35.227,5	8,1	31,90	33,60	5,3	1.040,0	1.183,6	13,8
CENTRO-OESTE	19.980,0	20.228,0	1,2	8,20	7,42	(9,5)	163,8	150,1	(8,4)
MT	19.980,0	20.228,0	1,2	8,20	7,42	(9,5)	163,8	150,1	(8,4)
SUDESTE	296.593,0	296.441,0	(0,1)	34,55	27,33	(20,9)	10.246,4	8.101,5	(20,9)
MG	13.469,0	13.389,0	(0,6)	22,08	25,43	15,2	297,4	340,5	14,5
Zona da Mata, Rio Doce e Central	8.755,0	8.703,0	(0,6)	22,08	25,43	15,2	193,3	221,3	14,5
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.714,0	4.686,0	(0,6)	22,08	25,44	15,2	104,1	119,2	14,5
ES	283.124,0	283.052,0	-	35,14	27,42	(22,0)	9.949,0	7.761,0	(22,0)
OUTROS	1.725,0	1.622,0	(6,0)	23,19	22,69	(2,2)	40,0	36,8	(8,0)
NORTE/NORDESTE	122.981,0	124.127,5	0,9	21,03	24,63	17,1	2.586,0	3.057,0	18,2
CENTRO-SUL	316.573,0	316.669,0	-	32,88	26,06	(20,8)	10.410,2	8.251,6	(20,7)
BRASIL	441.279,0	442.418,5	0,3	29,54	25,64	(13,2)	13.036,2	11.345,4	(13,0)

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 13 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8.105,0	8.090,0	(0,2)	90.381,0	88.900,0	(1,6)	98.486,0	96.990,0	(1,5)
RO	8.040,0	8.040,0	-	86.004,0	87.657,0	1,9	94.044,0	95.697,0	1,8
PA	65,0	50,0	(23,1)	4.377,0	1.243,0	(71,6)	4.442,0	1.293,0	(70,9)
NORDESTE	13.262,4	15.588,0	17,5	143.939,0	146.277,5	1,6	157.201,4	161.865,5	3,0
BA	13.262,4	15.588,0	17,5	143.939,0	146.277,5	1,6	157.201,4	161.865,5	3,0
Cerrado	3.820,0	5.058,0	32,4	11.973,0	9.129,0	(23,8)	15.793,0	14.187,0	(10,2)
Planalto	4.187,4	6.767,0	61,6	99.366,0	101.921,0	2,6	103.553,4	108.688,0	5,0
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
CENTRO-OESTE	3.254,0	2.458,0	(24,5)	26.251,8	26.742,8	1,9	29.505,8	29.200,8	(1,0)
MT	1.683,0	1.172,0	(30,4)	20.115,0	20.339,0	1,1	21.798,0	21.511,0	(1,3)
GO	1.571,0	1.286,0	(18,1)	6.136,8	6.403,8	4,4	7.707,8	7.689,8	(0,2)
SUDESTE	260.133,0	280.955,0	8,0	1.640.790,0	1.624.596,6	48,2	1.900.923,0	1.905.551,6	0,2
MG	206.340,0	227.253,0	10,1	995.079,0	975.265,0	(2,0)	1.201.419,0	1.202.518,0	0,1
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	143.482,0	19,1	501.214,0	477.905,0	(4,7)	621.694,0	621.387,0	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	33.118,0	26,6	174.369,0	170.278,0	(2,3)	200.532,0	203.396,0	1,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.776,0	48.649,0	(15,8)	284.582,0	293.595,0	3,2	342.358,0	342.244,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.921,0	2.004,0	4,3	34.914,0	33.487,0	(4,1)	36.835,0	35.491,0	(3,6)
ES	41.443,0	42.057,0	1,5	433.242,0	433.273,0	-	474.685,0	475.330,0	0,1
RJ	-	3,0	-	12.783,0	12.568,0	(1,7)	12.783,0	12.571,0	(1,7)
SP	12.350,0	11.642,0	(5,7)	199.686,0	203.490,6	1,9	212.036,0	215.132,6	1,5
SUL	22.248,0	8.510,0	(61,7)	33.251,0	44.540,0	34,0	55.499,0	53.050,0	(4,4)
PR	22.248,0	8.510,0	(61,7)	33.251,0	44.540,0	34,0	55.499,0	53.050,0	(4,4)
OUTROS	950,0	872,0	(8,2)	12.587,0	11.335,0	(9,9)	13.537,0	12.207,0	(9,8)
NORTE/NORDESTE	21.367,4	23.678,0	10,8	234.320,0	235.177,5	0,4	255.687,4	258.855,5	1,2
CENTRO-SUL	285.635,0	291.923,0	2,2	1.700.292,8	1.695.879,4	(0,3)	1.985.927,8	1.987.802,4	0,1
BRASIL	307.952,4	316.473,0	2,8	1.947.199,8	1.942.391,9	(0,2)	2.255.152,2	2.258.864,9	0,2

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 14 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	8.007,4	11.825,0	47,7	111.339,0	111.050,0	(0,3)	119.346,4	122.875,0	3,0
BA	8.007,4	11.825,0	47,7	111.339,0	111.050,0	(0,3)	119.346,4	122.875,0	3,0
Cerrado	3.820,0	5.058,0	32,4	11.973,0	9.129,0	(23,8)	15.793,0	14.187,0	(10,2)
Planalto	4.187,4	6.767,0	61,6	99.366,0	101.921,0	2,6	103.553,4	108.688,0	5,0
CENTRO-OESTE	1.621,0	1.336,0	(17,6)	6.271,8	6.514,8	3,9	7.892,8	7.850,8	(0,5)
MT	50,00	50,00	-	135,0	111,0	(17,8)	185,0	161,0	(13,0)
GO	1.571,0	1.286,0	(18,1)	6.136,8	6.403,8	4,4	7.707,8	7.689,8	(0,2)
SUDESTE	234.049,0	253.579,0	8,3	1.344.197,0	1.328.155,6	48,2	1.578.246,0	1.581.734,6	0,2
MG	205.356,0	226.306,0	10,2	981.610,0	961.876,0	(2,0)	1.186.966,0	1.188.182,0	0,1
Sul e Centro-Oeste	120.480,0	143.482,0	19,1	501.214,0	477.905,0	(4,7)	621.694,0	621.387,0	-
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	26.163,0	33.118,0	26,6	174.369,0	170.278,0	(2,3)	200.532,0	203.396,0	1,4
Zona da Mata, Rio Doce e Central	57.136,0	48.033,0	(15,9)	275.827,0	284.892,0	3,3	332.963,0	332.925,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.577,0	1.673,0	6,1	30.200,0	28.801,0	(4,6)	31.777,0	30.474,0	(4,1)
ES	16.343,0	15.628,0	(4,4)	150.118,0	150.221,0	0,1	166.461,0	165.849,0	(0,4)
RJ	-	3,0	-	12.783,0	12.568,0	(1,7)	12.783,0	12.571,0	(1,7)
SP	12.350,0	11.642,0	(5,7)	199.686,0	203.490,6	1,9	212.036,0	215.132,6	1,5
SUL	22.248,0	8.510,0	(61,7)	33.251,0	44.540,0	34,0	55.499,0	53.050,0	(4,4)
PR	22.248,0	8.510,0	(61,7)	33.251,0	44.540,0	34,0	55.499,0	53.050,0	(4,4)
OUTROS	465,0	399,0	(14,2)	10.862,0	9.713,0	(10,6)	11.327,0	10.112,0	(10,7)
NORTE/NORDESTE	8.007,4	11.825,0	47,7	111.339,0	111.050,0	(0,3)	119.346,4	122.875,0	3,0
CENTRO-SUL	257.918,0	263.425,0	2,1	1.383.719,8	1.379.210,4	(0,3)	1.641.637,8	1.642.635,4	0,1
BRASIL	266.390,4	275.649,0	3,5	1.505.920,8	1.499.973,4	(0,4)	1.772.311,2	1.775.622,4	0,2

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 15 – Comparativo de área em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %	Safra 2014	Safra 2015	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	8.105,0	8.090,0	(0,2)	90.381,0	88.900,0	(1,6)	98.486,0	96.990,0	(1,5)
RO	8.040,0	8.040,0	-	86.004,0	87.657,0	1,9	94.044,0	95.697,0	1,8
PA	65,0	50,0	(23,1)	4.377,0	1.243,0	(71,6)	4.442,0	1.293,0	(70,9)
NORDESTE	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
BA	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
Atlântico	5.255,0	3.763,0	(28,4)	32.600,0	35.227,5	8,1	37.855,0	38.990,5	3,0
CENTRO-OESTE	1.633,0	1.122,0	(31,3)	19.980,0	20.228,0	1,2	21.613,0	21.350,0	(1,2)
MT	1.633,00	1.122,00	(31,3)	19.980,0	20.228,0	1,2	21.613,0	21.350,0	(1,2)
SUDESTE	26.084,0	27.376,0	5,0	296.593,0	296.441,0	48,2	322.677,0	323.817,0	0,4
MG	984,0	947,0	(3,8)	13.469,0	13.389,0	(0,6)	14.453,0	14.336,0	(0,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	640,0	616,0	(3,8)	8.755,0	8.703,0	(0,6)	9.395,0	9.319,0	(0,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	344,0	331,0	(3,8)	4.714,0	4.686,0	(0,6)	5.058,0	5.017,0	(0,8)
ES	25.100,0	26.429,0	5,3	283.124,0	283.052,0	-	308.224,0	309.481,0	0,4
OUTROS (*)	485,0	473,0	(2,5)	1.725,0	1.622,0	(6,0)	2.210,0	2.095,0	(5,2)
NORTE/NORDESTE	13.360,0	11.853,0	(11,3)	122.981,0	124.127,5	0,9	136.341,0	135.980,5	(0,3)
CENTRO-SUL	27.717,0	28.498,0	2,8	316.573,0	316.669,0	-	344.290,0	345.167,0	0,3
BRASIL	41.562,0	40.824,0	(1,8)	441.279,0	442.418,5	0,3	482.841,0	483.242,5	0,1

Legenda: (*) Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 16 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café total (arábica e conilon)

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	12.620,2	(0,3)	143.574,2	136.591,6	(4,9)	156.227,2	149.211,8	(4,5)
RO	12.510,0	12.510,2	-	133.822,2	133.822,2	-	146.332,2	146.332,4	-
PA	143,0	110,0	(23,1)	9.752,0	2.769,4	(71,6)	9.895,0	2.879,4	(70,9)
NORDESTE	47.534,5	59.223,1	24,6	355.130,2	399.174,3	12,4	402.664,7	458.397,4	13,8
BA	47.534,5	59.223,1	24,6	355.130,2	399.174,3	12,4	402.664,7	458.397,4	13,8
Cerrado	20.246,0	27.819,0	37,4	57.685,2	50.209,5	(13,0)	77.931,2	78.028,5	0,1
Planalto	14.760,6	22.448,2	52,1	227.714,0	265.123,3	16,4	242.474,6	287.571,5	18,6
Atlântico	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
CENTRO-OESTE	11.750,2	8.872,7	(24,5)	75.295,5	75.825,8	0,7	87.045,7	84.698,5	(2,7)
MT	3.901,2	2.716,7	(30,4)	46.179,5	46.690,8	1,1	50.080,7	49.407,5	(1,3)
GO	7.849,0	6.156,0	(21,6)	29.116,0	29.135,0	0,1	36.965,0	35.291,0	(4,5)
SUDESTE	914.766,8	990.914,7	8,3	4.700.645,3	4.648.931,7	48,2	5.615.412,1	5.639.846,4	0,4
MG	735.271,0	811.943,3	10,4	3.072.422,0	3.010.935,1	(2,0)	3.807.693,0	3.822.878,4	0,4
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	502.186,4	19,1	1.503.640,0	1.433.715,5	(4,7)	1.925.319,0	1.935.901,9	0,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	132.470,1	26,6	610.293,0	595.973,9	(2,3)	714.944,0	728.444,0	1,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	202.215,0	170.271,4	(15,8)	853.746,0	880.785,1	3,2	1.055.961,0	1.051.056,5	(0,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	6.726,0	7.015,4	4,3	104.743,0	100.460,6	(4,1)	111.469,0	107.476,0	(3,6)
ES	139.697,0	139.280,0	(0,3)	1.142.772,0	1.144.259,0	0,1	1.282.469,0	1.283.539,0	0,1
RJ	-	6,4	-	26.844,3	26.392,8	(1,7)	26.844,3	26.399,2	(1,7)
SP	39.798,8	39.685,0	(0,3)	458.607,0	467.344,8	1,9	498.405,8	507.029,8	1,7
SUL	72.100,0	28.000,0	(61,2)	107.500,0	144.000,0	34,0	179.600,0	172.000,0	(4,2)
PR	72.100,0	28.000,0	(61,2)	107.500,0	144.000,0	34,0	179.600,0	172.000,0	(4,2)
OUTROS	2.584,0	2.371,9	(8,2)	32.222,7	29.017,6	(9,9)	34.806,7	31.389,5	(9,8)
NORTE/NORDESTE	60.187,5	71.843,3	19,4	498.704,4	535.765,9	7,4	558.891,9	607.609,2	8,7
CENTRO-SUL	998.617,0	1.027.787,4	2,9	4.883.440,8	4.868.757,5	(0,3)	5.882.057,8	5.896.544,9	0,2
BRASIL	1.061.388,5	1.102.002,6	3,8	5.414.367,9	5.433.541,0	0,4	6.475.756,4	6.535.543,6	0,9

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 17 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café arábica

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	35.006,6	50.267,2	43,6	285.399,2	315.332,8	10,5	320.405,8	365.600,0	14,1
BA	35.006,6	50.267,2	43,6	285.399,2	315.332,8	10,5	320.405,8	365.600,0	14,1
Cerrado	20.246,0	27.819,0	37,4	57.685,2	50.209,5	(13,0)	77.931,2	78.028,5	0,1
Planalto	14.760,6	22.448,2	52,1	227.714,0	265.123,3	16,4	242.474,6	287.571,5	18,6
CENTRO-OESTE	7.964,9	6.271,9	(21,3)	29.441,4	29.402,5	(0,1)	37.406,3	35.674,4	(4,6)
MT	115,90	115,90	-	325,4	267,5	(17,8)	441,3	383,4	(13,1)
GO	7.849,0	6.156,0	(21,6)	29.116,0	29.135,0	0,1	36.965,0	35.291,0	(4,5)
SUDESTE	838.971,8	912.277,2	8,7	4.029.800,3	3.977.438,6	48,2	4.868.772,1	4.889.715,8	0,4
MG	731.827,0	808.628,8	10,5	3.032.015,0	2.970.768,0	(2,0)	3.763.842,0	3.779.396,8	0,4
Sul e Centro-Oeste	421.679,0	502.186,4	19,1	1.503.640,0	1.433.715,5	(4,7)	1.925.319,0	1.935.901,9	0,5
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	104.651,0	132.470,1	26,6	610.293,0	595.973,9	(2,3)	714.944,0	728.444,0	1,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	199.976,0	168.117,0	(15,9)	827.481,0	854.676,5	3,3	1.027.457,0	1.022.793,5	(0,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	5.521,0	5.855,3	6,1	90.601,0	86.402,1	(4,6)	96.122,0	92.257,4	(4,0)
ES	67.346,0	63.957,0	(5,0)	512.334,0	512.933,0	0,1	579.680,0	576.890,0	(0,5)
RJ	-	6,4	-	26.844,3	26.392,8	(1,7)	26.844,3	26.399,2	(1,7)
SP	39.798,8	39.685,0	(0,3)	458.607,0	467.344,8	1,9	498.405,8	507.029,8	1,7
SUL	72.100,0	28.000,0	(61,2)	107.500,0	144.000,0	34,0	179.600,0	172.000,0	(4,2)
PR	72.100,0	28.000,0	(61,2)	107.500,0	144.000,0	34,0	179.600,0	172.000,0	(4,2)
OUTROS	1.264,8	1.085,3	(14,2)	27.806,7	24.865,3	(10,6)	29.071,5	25.950,6	(10,7)
NORTE/NORDESTE	35.006,6	50.267,2	43,6	285.399,2	315.332,8	10,5	320.405,8	365.600,0	14,1
CENTRO-SUL	919.036,7	946.549,1	3,0	4.166.741,7	4.150.841,1	(0,4)	5.085.778,4	5.097.390,2	0,2
BRASIL	955.308,1	997.901,6	4,5	4.479.947,6	4.491.039,2	0,2	5.435.255,7	5.488.940,8	1,0

Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal

Fonte: Conab.

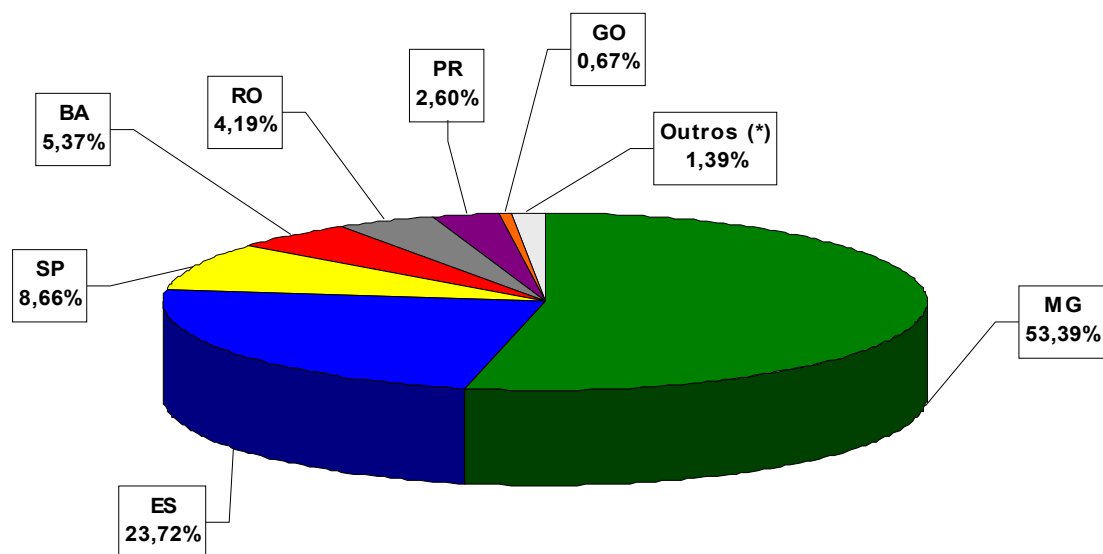
Nota: Estimativa em junho/2015.

Tabela 18 – Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total – Café conilon

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	Safra 2014 (a)	Safra 2015 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2014 (c)	Safra 2015 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2014 (e)	Safra 2015 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	12.653,0	12.620,2	(0,3)	143.574,2	136.591,6	(4,9)	156.227,2	149.211,8	(4,5)
RO	12.510,0	12.510,2	-	133.822,2	133.822,2	-	146.332,2	146.332,4	-
PA	143,0	110,0	(23,1)	9.752,0	2.769,4	(71,6)	9.895,0	2.879,4	(70,9)
NORDESTE	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
BA	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
Atlântico	12.527,9	8.955,9	(28,5)	69.731,0	83.841,5	20,2	82.258,9	92.797,4	12,8
CENTRO-OESTE	3.785,3	2.600,8	(31,3)	45.854,1	46.423,3	1,2	49.639,4	49.024,1	(1,2)
MT	3.785,30	2.600,80	(31,3)	45.854,1	46.423,3	1,2	49.639,4	49.024,1	(1,2)
SUDESTE	75.795,0	78.637,5	3,8	670.845,0	671.493,1	48,2	746.640,0	750.130,6	0,5
MG	3.444,0	3.314,5	(3,8)	40.407,0	40.167,1	(0,6)	43.851,0	43.481,6	(0,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	2.239,0	2.154,4	(3,8)	26.265,0	26.108,6	(0,6)	28.504,0	28.263,0	(0,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.205,0	1.160,1	(3,7)	14.142,0	14.058,5	(0,6)	15.347,0	15.218,6	(0,8)
ES	72.351,0	75.323,0	4,1	630.438,0	631.326,0	0,1	702.789,0	706.649,0	0,5
OUTROS	1.319,2	1.286,6	(2,5)	4.416,0	4.152,3	(6,0)	5.735,2	5.438,9	(5,2)
NORTE/NORDESTE	25.180,9	21.576,1	(14,3)	213.305,2	220.433,1	3,3	238.486,1	242.009,2	1,5
CENTRO-SUL	79.580,3	81.238,3	2,1	716.699,1	717.916,4	0,2	796.279,4	799.154,7	0,4
BRASIL	106.080,4	104.101,0	(1,9)	934.420,3	942.501,8	0,9	1.040.500,7	1.046.602,8	0,6

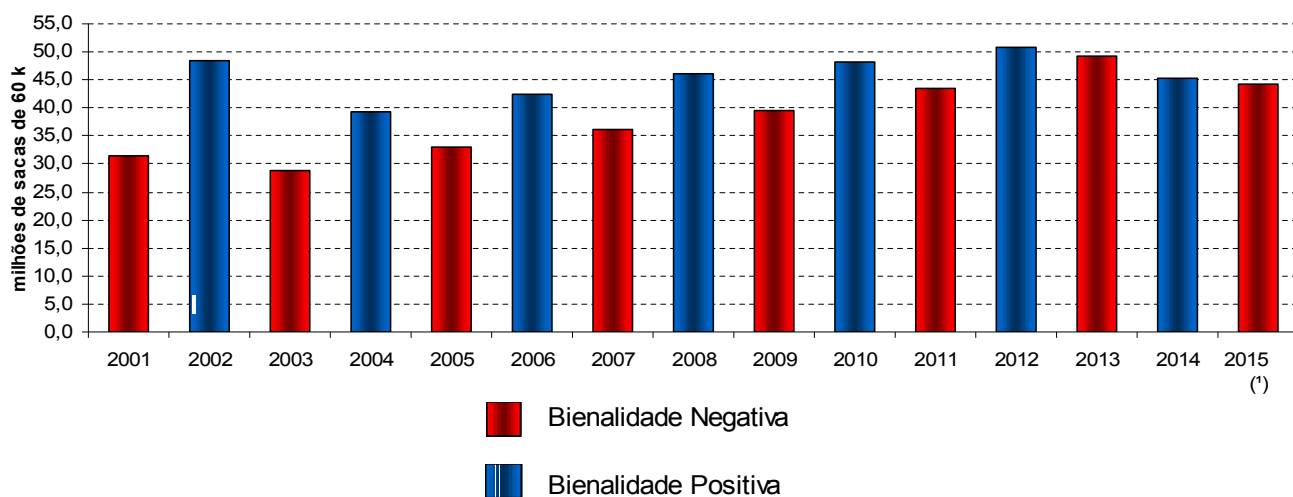
Legenda: (*) Acre e Ceará.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2015.

Gráfico 21 – Participação percentual da produção de café por UF



Legenda: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Rio de Janeiro.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em junho/2015.

Gráfico 22 – Evolução da produção brasileira – Café beneficiado



Legenda: (*) Estimativa em junho/2015.
Fonte: Conab.

13. Colheita de Café

A colheita de café segue um calendário bem definido, que geralmente inicia-se em março e termina em outubro, fato que ocorreu nas últimas 7 safras (Tabela 19). Na safra 2015 a estimativa é que ocorra o mesmo padrão. A concentração da colheita ocorre geralmente entre maio e agosto, onde cerca de 90% do café é colhido. O ideal é evitar colheita a partir de setembro, de forma a não prejudicar a florada da próxima safra.

Tabela 19 – Estimativa mensal de colheita

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
RO	1.856,8	9,0	167,1	41,0	761,3	39,0	724,2	7,0	130,0	4,0	74,3	-	-	-	-	-	-
PA	16,6	-	-	23,0	3,8	42,0	7,0	35,0	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-
BA	2.380,1	-	-	10,2	243,7	23,6	560,9	30,5	725,3	21,4	509,9	12,5	297,9	1,4	33,8	0,4	8,5
GO	263,7	-	-	-	-	5,0	13,2	60,0	158,2	33,0	87,0	2,0	5,3	-	-	-	-
MG	23.642,4	-	-	-	-	5,0	1.182,1	25,0	5.910,6	30,0	7.092,7	30,0	7.092,7	10,0	2.364,2	-	-
ES (**)	10.506,0	-	-	4,5	476,6	40,2	4.228,5	38,4	4.038,5	9,7	1.018,9	5,0	527,4	1,5	153,2	0,6	62,7
RJ	310,2	-	-	20,0	62,0	50,0	155,1	20,0	62,0	10,0	31,0	-	-	-	-	-	-
SP	3.834,9	-	-	-	-	5,0	191,7	20,0	767,0	30,0	1.150,5	35,0	1.342,2	10,0	383,5	-	-
PR	1.150,0	-	-	10,0	115,0	15,0	172,5	20,0	230,0	40,0	460,0	10,0	115,0	5,0	57,5	-	-
OUTROS (*)	290,9	-	-	10,0	29,1	20,0	58,2	30,0	87,3	30,0	87,3	5,0	14,5	5,0	14,5	-	-
BRASIL	44.251,6	0,4	167,1	3,8	1.691,6	16,5	7.293,4	27,4	12.114,8	23,8	10.511,6	21,2	9.395,1	6,8	3.006,9	0,2	71,1

Legenda: (*) Acre, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

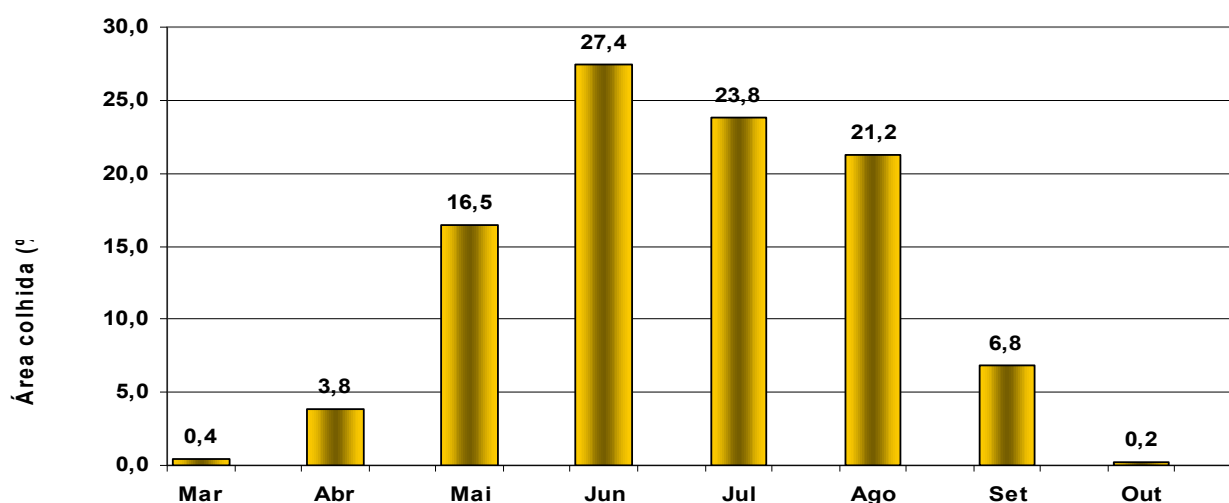
(**) 0,3% em outubro, 0,2% em novembro e 0,1% em dezembro.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2015.

Junho/2015

Gráfico 23 - Calendário de colheita da safra 2015



Fonte: Conab.

Em função de sua fisiologia o café pode apresentar mais de uma florada, o que acarreta em frutos com diferentes estádios de maturação. A presença de diferentes tipos de café afeta a composição química e a qualidade do produto, sendo ideal conhecer o

momento propício para iniciar a colheita, sem que haja prejuízos na qualidade (CARVALHO JUNIOR, et al, 2003).

Assim, é necessário verificar a quantidade de café ainda verde e a queda de frutos já secos, de modo a determinar o momento ideal para o início da colheita. Recomenda-se que se inicie quando o percentual de grãos verdes for igual ou inferior a 5%. Em anos de maturação muito desuniforme, toleram-se teores de até 20%, apesar de afetar a qualidade do café colhido. (VILELA E PEREIRA, 1998). A colheita é feita com o fruto no estágio "cereja", denominado assim em função do seu aspecto avermelhado quando maduro e também por seu tamanho (cerca de 10 a 15 mm de diâmetro).

No cafeeiro a colheita depende das condições climáticas, uma vez que elas determinam os intervalos entre as floradas e o período de maturação de grãos (CORTEZ, 2001), visto que o crescimento e maturação dos frutos dependem da altitude, latitude e clima (PIMENTA; VILELA, 2003).

Tabela 19 – Percentual de área colhida no Brasil - Café total (arábica e conilon)

Safr	21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09			22/09 a 21/12		
	Verão			Outono			Inverno			Primavera		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	Percentual (%)											
2014	-	-	0,1	3,0	17,8	31,3	27,9	14,8	4,0	1,1	-	-
2013	-	-	0,2	2,8	18,5	27,1	24,5	19,0	7,3	0,6	-	-
2012	-	-	0,4	3,0	16,0	26,7	25,2	20,4	6,8	1,5	-	-
2011	-	-	0,1	2,4	21,9	31,2	25,2	14,9	4,0	0,3	-	-
2010	-	-	0,2	3,7	17,6	23,2	24,6	21,8	7,6	1,3	-	-
2009	-	-	0,1	3,5	24,9	27,6	21,8	14,7	6,9	0,5	-	-
2008	-	-	0,1	4,8	17,8	25,3	27,2	18,4	5,7	0,7	-	-

Fonte: Conab.

Nota: Dados por Unidade da Federação em www.conab.gov.br --> --> Produtos e Serviços --> Safras --> Séries históricas --> Café (calendário de colheita).

CARVALHO JUNIOR, C.; BOREM, F. M.; PEREIRA, R. G. F. A. and SILVA, F. M. Influência de diferentes sistemas de colheita na qualidade do café (*Coffea arabica* L.). **Ciênc. agrotec.** [online]. 2003, vol.27, n.5, pp. 1089-1096.

CORTEZ, J. G. **Efeito de espécies e cultivares e do processamento agrícola e industrial nas características da bebida do café.** 2001. 71p. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

PIMENTA, J. C.; VILELA, E. R. Efeito do tipo e época de colheita na qualidade do café (*Coffea arabica* L.). **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 131-136, 2003.

VILELA, E. R.; PEREIRA, R. G. F. A. Armazenamento e processamento de produtos agrícolas: pós-colheita e qualidade do café. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA, 27., 1998, Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas: [s.n.], 1998. p. 219-274.

SUREG AC

Filomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Antônio Batista da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA

Bruno Miguel Rodrigues Guimarães
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Anastácio Jorge Rocha Fontelles
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Petrônio de Aquino Sobrinho
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza Filho
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erlí de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Ludmila Brandão
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

João Maria Lúcio da Silva
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
m.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Maria Darcy de Almeida
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE

Emanuel Carneiro de Lima e Silva
Avenida Dr Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Jalbas Aires Manduca
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

(61) 3312-6277

<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

